

**esec**

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE COIMBRA

Departamento de Artes e Tecnologia

# **A GUITARRA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

Nome: João Daniel Silva Ferreira

Coimbra  
2010





# **ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE COIMBRA**

**Departamento de Artes e Tecnologias**

## **A GUITARRA COM RECURSO PEDAGÓGICO NO 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

**Autor:** João Daniel Silva Ferreira

**Presidente do Júri:** Doutora Maria do Amparo Carvas Monteiro

**Orientador:** Dr. César Nogueira

Dissertação para a obtenção do grau de Mestre em:

**Ensino de Educação Musical do Ensino Básico**

Coimbra, Março de 2011

**Índice**

Introdução .....	1
CAPÍTULO I – Fundamentação Teórica .....	5
Música, Interesse e Motivação .....	5
O Professor motivador .....	8
1- O tema deve ser interessante .....	9
2- Definir objectivos .....	9
3- Dar um retorno informativo ( <i>feedback</i> ) .....	9
4- Mostrar interesse pelos seus alunos recorrendo ao retorno informativo. ....	10
5- Incentivar a participação .....	10
A Motivação do Professor .....	10
O Professor de Música.....	11
Cultura musical.....	11
Habilidade de comunicação.....	12
Imaginação Musical.....	12
Sensibilidade.....	12
Competências administrativas .....	13
Conhecimento prático.....	13
Personalidade.....	13
Humildade .....	14
A guitarra e o Método .....	15
A guitarra .....	15
Anatomia da guitarra .....	16
Limpeza do instrumento .....	19
Manutenção do encordoamento e mudança de cordas .....	19
Método.....	20
Postura .....	20

Tablatura .....	21
Afinação.....	22
O treino .....	22
A técnica .....	23
O “talento” .....	24
Formação musical. Sim ou Não? .....	25
Propostas de Actividades para os Módulos Programáticos de 3.º ciclo .....	28
Introdução .....	28
Melodias e Arranjos.....	28
Memórias e Tradições.....	29
Improvisações.....	31
Músicas do mundo.....	34
Música e Movimento .....	38
Sons e Sentidos.....	39
Música e multimédia/Música e Tecnologias.....	40
Conclusão .....	40
CAPÍTULO II – Actividades desenvolvidas .....	41
Calendário Escolar.....	41
Planos de Aula .....	42
CAPÍTULO III – Resultados.....	50
Análise e Conclusões.....	50
Bibliografia.....	56
Anexos.....	58

## Resumo

No ensino genérico, o percurso musical é interrompido no fim do 9ºano de escolaridade. Quer isto dizer que, ou se optou - a título de decisão privada e pessoal - por ingressar numa instituição ligada à música (escola de música ou conservatório), tomando essa resolução logo no início do segundo Ciclo do Ensino Básico, ou então, o contacto com os mecanismos oficiais de aprendizagem musical fica por ali.

O objectivo fundamental deste trabalho pretende contrariar, tanto quanto possível, este desígnio forçado do currículo do ensino genérico no que respeita à música. Pretende-se construir e experimentar um conjunto de ferramentas pedagógica que possam proporcionar experiências significativas de forma a que os alunos fiquem mais intensamente sensibilizados para a música em geral e para a sua prática concreta em particular. Deste modo, com uma intervenção pedagógica mais fundada na experimentação do que na especulação teórica ou na apreciação estética, perspectiva-se um maior envolvimento futuro dos alunos com a música e a sua prática.

Para cumprir esse objectivo foram seleccionadas duas turmas de estudo, ambas do 9.º ano. Ao longo do ano lectivo os alunos foram intervencionados com estratégias tendencialmente construídas com o propósito de, com elas, se fazer uma leitura dos conteúdos programáticos da disciplina, em concreto, com uso e aprendizagem do instrumento guitarra. No final do ano realiza-se uma audição em formato de festa de final de ano, onde se procura demonstrar e avaliar as competências adquiridas com base nos pressupostos da estratégia descrita.

### **Summary**

In the general educational system, the musical learning process is commonly interrupted at the end of ninth grade. This means that you have chosen - as a private and personal decision – to enter an institution connected to the music (music school or conservatory) and decided to take such resolution early in the second cycle of basic education, or else the contact with the official mechanisms of learning music end at that point.

The fundamental aim of this study holds fast to oppose, as much as possible, this design forced in the general education curriculum with regard to music. It is intended to build and test a set of teaching tools that can provide meaningful experiences, so that students can become more intensely aware of music in general and of their actual practice in particular terms. Thus, with an educational intervention based more on experiment than on theoretical speculation or aesthetic appreciation, it is crucial to put in perspective a greater future involvement of students with music and its practice.

To meet this purpose, two groups of study have been selected, both in the ninth grade. Throughout the school year, strategies were developed among students with the purpose of analyzing the syllabus content study, and in particular, visualizing it with the use of the musical instrument and the learning of how to play the guitar. At the end of the year, an audition is hold, as a kind of year-end celebration, which seeks to demonstrate and evaluate the skills acquired from the requirements of the strategy described.

### Introdução

Não há como esconder que a música e a sua prática são realidades incontornáveis nas sociedades humanas. Sempre assim terá sido, desempenhando a música, em cada contexto temporal e espacial, o papel que as múltiplas circunstâncias foram estabelecendo. Mas esteve sempre presente. Os determinismos biológicos e as acomodações comportamentais; os modelos sociais e as arrojadas decisões políticas; os processos comunicacionais com o outro e com deus; os acasos prodigiosos e as descobertas geniais, tudo – enquanto forças conjuntas ou como forças isoladas – foi sendo gravado no imaginário colectivo e foi fazendo nascer o conceito, e o preconceito, daquilo que entendemos hoje como arte dos sons a que chamamos “música”. De geração em geração, de pais para filhos, de professor para discípulo, as memórias foram sendo perpetuadas, assumindo cada um dos degraus dessa escada evolutiva e infinita que é a civilização, o peso das análises e sínteses do passado e o prenúncio das novidades do futuro. Em cada ponto do tempo, temos, pois, o tempo presente que é aquele em que se dá uma espécie de choque dialéctico entre o tempo passado que já foi e o tempo futuro que há-de vir. É neste ponto de choque e viragem que está a educação, o ensino, a escola e o professor. Não nos admiremos, então, que a escola seja palco de conflitos. Decorre da sua própria natureza a essência declaradamente conflitual que deverá assumir. Conflitos de ideias, de políticas, de interesses. E como não ser assim? Vejamos: Acaso a escola pode ser apenas uma mera estrutura de conservação dos saberes do passado sem nada se pedir, a si, de projecção desses saberes para o futuro? Aqui teremos, então, um primeiro conflito, um conflito de tempo: qual o peso relativo entre os conservadorismos que preservam o passado e os progressismos que projectam o futuro? Por outro lado, pode a escola ser, apenas, o garante do saber académico e teórico ditado pela ciência sem nada fazer pelo contexto espacial e humano em que está implantada? E, desta questão, deduz-se um segundo conflito, conflito de espaço: como é que a escola, não deixando de o ser – com a sua arte, a sua técnica e a sua ciência – pode responder ao que um determinado espaço concreto e específico pede que escola seja? As populações pedem respostas concretas à escola! Finalmente, pode a escola

servir apenas como solução funcional para a ocupação e guarda das gerações mais novas, como uma espécie de depósito seguro? Ou deve assumir-se como reserva estratégica de aprendizagens no quadro da política económica de uma nação e de um povo? Novo conflito, conflito político: a escola é uma resposta às necessidades das famílias ou é um investimento estratégico na economia de um país?

Como facilmente se percebe, estes conflitos são, essencialmente, próprios das sociedades democráticas e de pensamento plural já que, em regimes totalitários as dúvidas não existem. Assim, a tarefa educativa é, por natureza, complicada e resulta, sempre, do amadurecimento de processos complexos. O docente sente estes conflitos de uma maneira muito particular já que é ele quem está no vértice das múltiplas forças em presença. É ao docente que cabe a tarefa de, a partir dos programas de estudo superiormente produzidos, fazer os ajustes e as adaptações que considere necessárias no sentido de melhor conseguir dar resposta a todas as exigências – de ordem psicológica, cultural, pedagógica, e legal. Nos regimes de políticas educativas mais musculadas, o papel do professor está facilitado já que as suas tarefas se resumem à leitura estrita do programa de estudos. Mas, nas democracias ocidentais, há leituras prévias obrigatórias que antecedem a leitura do programa propriamente dito. Trata-se da “leitura” do espaço cultural e humano em que a escola se inscreve. A escola é permeável ao meio respondendo-lhe com propostas suficientemente integradas e integradoras de modo a que todos a sintam como sua. Neste sentido, o que é feito, em concreto no dia-a-dia pedagógico, não esquece o espaço, a cultura, os alunos, os pais... e também não desvaloriza o perfil concreto do professor responsável. Correspondendo ao voto de confiança que a “organização escola” dá a quem lhe gere os destinos de fazer adaptações circunstanciadas em função dos meios que se pretende intervencionar, também parece legítimo aceitar que se valorize - e explore – a especificidade das competências do agente educativo! Ao que se poderia pensar que carrega às costas o fardo de, em muitas situações, se ver obrigado a tomar decisões cujas consequências podem, nem sempre ser as melhores. Ao professor pede-se que ensine. Ora, o ensino é qualquer coisa que, projectando-se necessariamente para o futuro, não deixa de se estribar nos alicerces do passado sob pena de se tornar em fantasiosos exercícios de adivinhação. A ele se pede que fundamente o percurso futuro nas estruturas sólidas do

passado e que o faça sem choques fugindo à penumbra do tempo passado. É possível adivinhar que, também a música e as suas técnicas, careciam de adaptação ao tempo presente.

O presente trabalho foi elaborado com a necessidade de arranjar ferramentas que dessem continuidade ao interesse pela música e pela disciplina de Educação Musical por parte dos alunos. Decidiu-se, então, trabalhar num projecto onde se pudesse integrar, um instrumento, neste caso, a guitarra, no ensino regular de música, um instrumento tão versátil e com tanto potencial. A intenção aqui é, acima de tudo, mostrar as grandes potencialidades do instrumento e vê-lo no âmbito da disciplina, não como a ferramenta mágica do ensino, mas sim como uma mais-valia para a disciplina. Começa-se, então, por fazer uma pergunta - porquê a guitarra?

Quando se fala em guitarra, refere-se, no aspecto estrutural, à guitarra acústica ou mais conhecida por guitarra clássica. No aspecto prático, a abordagem é funcional, ou seja, tirar partido de todas as suas potencialidades dando espaço para a novidade e criatividade. Poderá ser mais uma arma para aniquilar a falta de interesse e motivação pela disciplina. Estas duas palavras-chave são elementos essenciais para que haja sucesso educativo. Será a guitarra um instrumento ainda por explorar? Será a guitarra o instrumento mais adaptado para a música no futuro? Porque é que a guitarra hoje em dia tem um maior foco na comunidade juvenil? Serão as suas enormes potencialidades? Este conjunto de questões dá azo a uma reflexão peremptória e actual, na medida em que, a guitarra pode vir a ser um bom meio de inter-relação entre tecnologia, música, aluno e professor. Todos estes ingredientes bem temperados e bem confeccionados dão uma bela de uma sopa, que pode alimentar, e bem, a Educação Musical.

Mas voltando um pouco atrás, estas perguntas foram o mote para o desencadear de um projecto que visa a integração da guitarra como elemento comum nas aulas de Educação Musical. A guitarra, mais propriamente a eléctrica, foi um dos instrumentos musicais mais marcantes do século passado, é vista como o instrumento mais importantes na música feita a partir da década de 1930 e 1940. A sua evolução ao longo das décadas acompanhou as revoluções tecnológicas juntamente com a procura feita pelos guitarristas de maiores possibilidades de expressão no instrumento. É um instrumento que tem um grande acolhimento por parte das camadas mais jovens e que,

para além de os motivar para a sua aprendizagem, potencia a criação e a composição individual, abrindo, assim, inúmeras portas para o mundo da música. Alguns professores já utilizam a guitarra nas aulas de Educação Musical, não só como instrumento de trabalho (acompanhamento), mas também como instrumento leccionado. Tem-se conhecimento, também, de algumas instituições privadas em que a guitarra se apresenta como instrumento obrigatório no currículo musical da disciplina. Apesar de não ser novidade a utilização da guitarra no ensino regular, não se encontram estudos académicos relacionados com o tema. Daí, então, o interesse na realização deste trabalho.

## CAPÍTULO I – Fundamentação Teórica

### Música, Interesse e Motivação

A motivação completa-se apenas quando o aluno encontra razão suficiente para o trabalho que realiza, quando lhe aprecia o valor e percebe que os seus esforços o levam à realização do ideal desejado.<sup>1</sup>

Segundo Guimarães<sup>2</sup> a motivação no contexto escolar tem sido avaliada como determinante, quer a nível da qualidade da aprendizagem, quer do desempenho. Um estudante motivado mostra-se activamente envolvido no processo de aprendizagem, colaborando e persistindo em tarefas desafiadoras, empregando esforços, usando estratégias adequadas, desenvolvendo novas habilidades de compreensão e de domínio. Apresenta entusiasmo na execução das tarefas e orgulho acerca dos resultados dos seus desempenhos, podendo superar previsões baseadas nas suas habilidades ou conhecimentos prévios.

Segundo Lieury e Fenouillet<sup>3</sup>, e baseado na corrente behaviorista, a motivação é:

[...] o conjunto dos mecanismos biológicos e psicológicos que permitem o desencadear da acção, da orientação (na direcção de um objectivo, ou pelo contrário, para se afastar dele) e finalmente da intensidade e da persistência: quanto mais se está motivado maior é a actividade e mais persistente.

A motivação intrínseca é, assim, entendida como o fenómeno que melhor representa o potencial positivo da natureza humana, é a base para o crescimento, a integridade psicológica e a coesão social. Configura-se como uma tendência natural para a procura da novidade, do desafio, tendo como objectivo, obter e exercitar as

---

<sup>1</sup> BALANCHO, Maria José e COELHO, Filomena Manso. (1996) *Motivar os Alunos*. Lisboa: Texto Editora, p.21

<sup>2</sup> GUIMARÃES, Sueli Edi Rufini & Evely Boruchovitch. (2004) *O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos Estudantes: Uma Perspectiva da Teoria da Autodeterminação*. Psicologia: Reflexão e Crítica, p.143

<sup>3</sup> LIEURY, Alain & Fabien Fenouillet, (1997) *Motivação e Sucesso Escolar*. Lisboa. Editorial Presença, p.9

## Música, Interesse e Motivação

próprias capacidades. A envolvimento e determinação que tem, perante as actividades propostas, derivam, de alguma forma, de uma certa satisfação.

As experiências de Harlow<sup>4</sup> introduzem uma distinção essencial entre duas categorias de motivação, as motivações extrínsecas, que são regidas pelos incentivos, e as motivações intrínsecas (curiosidade, manipulação...), que geram interesse pela actividade em si.

Bandura<sup>5</sup> defende que, para que um determinado comportamento aprendido seja executado, deve-se estar motivado para fazê-lo, o que pode ser alcançado através de incentivos. Experiências demonstram que um modelo de comportamento recompensado tem mais probabilidades de ser imitado pelos observadores do que um modelo cujas consequências não eram recompensadoras ou mesmo penalizadoras. A motivação é pensada, portanto, como um elemento fundamental nos processos de aprendizagem escolar e, de acordo com o objecto deste estudo, no processo de aprendizagem musical.

Segundo Tourinho<sup>6</sup> o interesse pela aprendizagem por parte do aluno pode parecer muitas vezes disparatado e vulgar para o professor, mas é espontâneo, natural e verdadeiro, podendo ser modificado e ampliado através de um tratamento adequado. Sendo do assim, podemos verificar as inúmeras possibilidades de acções a ser delineadas pelo professor para que haja uma melhoria do ensino referente à aprendizagem musical, considerando a possibilidade de inserir os diversos tipos de música que o aluno valoriza e aprecia. Lima e Haglund<sup>7</sup> alertam para a necessidade de ligação entre programa e aluno. Os materiais e os processos aliados a eles nem sempre vão ao encontro das necessidades dos alunos, de um modo geral os conteúdos tratados na escola e os processos que os veiculam, não motivam um grande número de alunos. Na maior parte dos casos, pouco ou nada têm a ver com o seu quotidiano, interesses ou necessidades.

---

<sup>4</sup> HARLOW F. Harry (1905-1981), psicólogo norte-americano que ficou conhecido pelas suas experiências sobre a privação maternal e social em macacos Rhesus.

<sup>5</sup> BANDURA, A. (1982) *Teoría del Aprendizaje Social*. Madrid: Espasa-Calpe S.A., p.194,195

<sup>6</sup> TOURINHO, Cristina. (1995) *A motivação e o desempenho escolar na aula de violão em grupo*. Dissertação de Mestrado, Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, p.166

<sup>7</sup> LIMA, Maria de Jesus & Stefan Haglund. (1982) *Escola e Mudança*. Porto: Brasília Editora, p.44

## Música, Interesse e Motivação

Na educação musical nem sempre o professor tem conseguido, ao longo dos anos, valorizar os gostos e os desejos do aluno como algo absolutamente importante e sério. Se, na idade infantil, os modelos de educação musical sobrevivem ligados às canções folclóricas, rimas, canções didáticas, danças de rodas, para os alunos um pouco mais velhos, o professor não tem como contornar a necessidade de se preocupar com os aspectos de motivação. Ou seja, ao iniciar o processo de ensino para a adolescência e juventude, os professores têm que se concentrar ainda mais nos conteúdos, formas, técnicas e processos, já que esta população alvo, na medida em que esteve mais permeável ao meio, tem já gostos formados e expectativas bem determinadas

O Ministério da Educação foca essa necessidade e traça linhas orientadoras para que haja uma melhor intervenção por parte do professor nas aulas de Educação Musical.

...as orientações curriculares estão pensadas e organizadas:

Para encorajar os professores de educação musical a planearem a formação em séries conectadas e interligadas de acordo com os territórios e os contextos sociais e culturais onde desempenham as suas actividades. No âmbito do projecto da escola e da inserção e desenvolvimento comunitário, por exemplo, podem organizar-se outro tipo de projectos como um coro, aprendizagem de determinados instrumentos musicais, aprendizagem de determinados estilos.<sup>8</sup>

É uma prioridade, nos dias de hoje, ter especial atenção ao mundo tecnológico que nos rodeia. Podemos, em muitos casos, não ter “paciência” para nos adaptarmos, devido, principalmente, à brusca mutação quase intemporal da tecnologia. Norman e Richard Sprinthall,<sup>9</sup> no seu livro *“Psicologia Educacional”*, no capítulo sobre “Educação Ontem e Hoje”, falam-nos da necessidade de uma escola moderna em que a tecnologia pode, e deve, fazer parte, não só de um currículo obrigatório, mas também como meio motivador que transversalmente percorre todo o âmbito disciplinar. A escola dos dias de hoje tem que estar actualizada não só com em termos de conteúdos mas também em termos de instrumentos e métodos de trabalho. Conhecer a realidade actual,

---

<sup>8</sup> Ministério da Educação. (2001) *Música, Orientações Curriculares*, 3º Ciclo do Ensino Básico, p.4.

<sup>9</sup> SPRINTHALL, A. Norman & Richard C. Sprinthall. (1993) *Psicologia Educacional: Uma abordagem desenvolvimentista*. Lisboa: McGraw- Hill, p.9-11.

reconhecer as suas constantes mutações, modernizar-se e aderir às novas tecnologias, parecem ser o princípio da solução para uma escola motivadora. É preciso reconhecer que, para o bem e, infelizmente, para o mal, as novas tecnologias são atraentes e despertam o interesse dos jovens. Se a escola se colocar fora deste processo de modernização constante corre o risco de perder esta batalha difícil com a escola paralela. Mas o factor humano é ainda mais importante pois, ter os instrumentos necessários sem saber utilizá-los torna o processo igualmente inútil. Aqui sobressai o papel do professor.

### O Professor motivador

O papel do professor, [...] é o de utilizar uma variedade de motivadores extrínsecos juntamente com a procura do material que é intrinsecamente motivante. Assim, aumentará a probabilidade de aumentar a atenção e o tempo de tarefa dos alunos.<sup>10</sup>

Motivar um aluno é uma das primeiras tarefas de um professor, mas a responsabilidade é compartilhada entre o professor e o aluno. O tema da aula, o ambiente do local, a competência do professor e as personalidades do professor e aluno, afectam directamente a motivação para estudar de um aluno. Estudos feitos nos Estados Unidos, a professores “exemplares”, concluíram:

...que um factor quase universal que estes apontam para justificar a sua própria motivação diz respeito ao desejo de replicarem a elevada motivação percebida em professores que tiveram um papel significativo na sua própria educação e desenvolvimento pessoal. A identificação com estes professores-modelo influenciou-os na escolha da carreira docente continua a influenciá-los nos padrões de desempenho profissional. Também eles procuram transferir para os seus alunos o entusiasmo e o gosto pela docência, levando os melhores alunos a participar no processo de ensino-aprendizagem dos seus colegas com mais dificuldades na aprendizagem.<sup>11</sup>

Nos tópicos seguintes encontramos algumas linhas orientadoras para o desenvolvimento de estratégias para motivar os alunos.

---

<sup>10</sup> SPRINTHALL, A. Norman & Richard C. Sprinthall. *op.cit.*, p.520,521

<sup>11</sup> JESUS, Saul Neves. (2000) *Motivação e Formação de Professores*. Coimbra: Quarteto Editora, p.84

### **1- O tema deve ser interessante**

O professor deve planejar uma estratégia motivacional para manter a aula atractiva. Uma apresentação sem relevância fará com que os estudantes se aborrecam e não se envolvam nas tarefas da aula. Sem a participação deles, a qualidade do ensino será prejudicada, e o professor perderá confiança e entusiasmo, o que diminuirá ainda mais a motivação do aluno. A solução é trabalhar com vários tipos de assuntos, escolhendo temas actuais e que possam chamar a atenção dos alunos. «O professor deve, pois, dominar o maior número possível de métodos e processos para poder enfrentar as várias situações e os problemas sempre novos que lhe vão surgindo.»<sup>12</sup>

### **2- Definir objectivos**

Definir objectivos no início de cada actividade, faz com que os alunos entendam exactamente onde têm de chegar no final do exercício, e, assim, poderem fazer os esforços necessários para alcançar o objectivo.

### **3- Dar um retorno informativo (*feedback*)**

O aluno precisa de retorno informativo sobre o seu desempenho quando tenta alcançar uma meta. O professor pode comunicar oralmente ou por escrito, mas tem que ser muito explícito sobre o desempenho e a atitude do aluno para que ele saiba onde quer chegar. «Atento ao desenrolar do processo, o professor procurará criar condições que permitam provocar um “*feedback*” tão amplo e frequente quanto possível, tanto para ele como para os alunos, de modo a poder reformular as propostas de trabalho, no sentido da consecução dos objectivos.»<sup>13</sup> Não deve deixar passar erros, e obviamente deve corrigi-los. Insistir sobre os sucessos e os pontos a serem trabalhados contribui para a motivação do aluno.

---

<sup>12</sup> LIMA, Maria de Jesus & HAGLUND, Stefan. *Op.cit.*, p.154

<sup>13</sup> LIMA, Maria de Jesus & HAGLUND, Stefan. *Op.cit.*, p.155

### **4- Mostrar interesse pelos seus alunos recorrendo ao retorno informativo.**

Dando um retorno informativo sobre um exercício ou um trabalho feito pelo aluno, o professor capta ainda mais a atenção do aluno. Se o professor comentar o que foi feito, quer seja positivo ou negativo, ajudará o aluno a entender o seu progresso educativo. «...uma boa nota actua como uma recompensa mas informa também que o aluno é competente ou que encontrou uma solução.», «...um erro num problema pode aproximar da solução final através da eliminação das estratégias improdutivas.»<sup>14</sup>

### **5- Incentivar a participação**

Deixar o aluno expressar livremente a sua opinião e os seus comentários faz com que se sinta integrado e ao mesmo tempo reforça a sua auto-estima, quer em relação ao professor quer em relação aos próprios colegas. O aluno ao expressar o seu ponto de vista está a ajudar o professor a saber mais sobre si. Dando, assim, ao professor, a oportunidade de elaborar estratégias individuais com conhecimento de causa. Ao mesmo tempo, o aluno ficará muito feliz em ajudar o professor a melhorar as suas aulas. Usar os assuntos abordados nas outras aulas poderá ser uma forte fonte de motivação para o aluno.

## **A Motivação do Professor**

Sabendo que o homem é um ser auto-realizador por natureza e, por conseguinte, em aprendizagem e crescimento contínuos, o professor deve motivar-se a si mesmo para se conjugar com esse crescimento permanente e facilitar a sua aceitação na aula por parte dos alunos. A empatia e a aceitação mútua devem formar a base de uma relação aberta, tolerante e compreensiva entre professor e alunos.

Os sentimentos e emoções são próprios de cada pessoa, e correspondem ao grau de desenvolvimento individual e ao meio em que cada um foi criado e ao ambiente em

---

<sup>14</sup> LIEURY, Alain & FENOUILLET Fabien. *Op.cit.*, p.63

que vive. Parte do trabalho para a consecução de relações efectivas na sala de aula consiste em aceitar essa realidade sem preconceituosos, juízos, frustrações, irritações, medos, ressentimentos, culpa, etc. A relação professor/aluno deve - e pode - ser uma relação de colaboração e apoio mútuo para o desenvolvimento de cada um. Precisa de se basear no respeito, na dignidade, na integridade, na capacidade, na abertura, no amor e na compaixão.

A baixa auto-estima do professor interfere no comportamento dos alunos. O professor com segurança, auto-conceito, integração, motivação e competência, não tem, em geral, problemas de indisciplina.

### **O Professor de Música**

É fundamental para um professor de música saber tocar todos os instrumentos que estão na sua sala de música, cantar de maneira afinada e agradável. «Os interesses musicais dos alunos são muito variados: alguns gostam de ouvir, outros querem compor ou ainda cantar e tocar. O professor precisa dominar um leque de actividades para atender a essas demandas».<sup>15</sup> Estas competências devem estar aliadas a um grande pensamento compreensivo, analítico e crítico. Mas o carácter da disciplina não é menos importante. Antes de se adquirir toda esta panóplia de competências há que ter amor pela música, só assim se pode traçar um caminho pedagógico com bases psicológicas estáveis e sólidas.

#### **Cultura musical**

É importante pesquisar, ouvir muito e estar aberto a todo o tipo de estilos musicais, sem perder de vista o sentido crítico. É importante também, conhecer as raízes culturais da sua região e do país, para que esse conhecimento musical possa ter espaço significativo no planeamento musical. Contudo, também os processos culturais dos

---

<sup>15</sup> SWANWICK, Keith. Em entrevista à Revista Nova Escola, Edição 229 - janeiro/fevereiro de 2010.

## Música, Interesse e Motivação

alunos são de enorme importância, saber o que gostam e o que fazem no seu meio cultural permite ao professor ir ao encontro das suas necessidades.

Esse cuidado na valorização da nossa cultura, incluindo as influências que ela recebeu, garante um sentido de identidade cultural nos alunos e maior oportunidade de desenvolvimento de um sentido crítico.

Como professores, devemos ter presente esta influência do meio na educação, tentando orientar os interesses dos alunos com os seus valores musicais e culturais, integrando-os no seu desenvolvimento com o objectivo de os ajudar a tirar o máximo de rendimento das suas aptidões musicais.<sup>16</sup>

### Habilidade de comunicação

Cada criança é um ser individual que aprende da sua própria maneira e no seu próprio tempo. Então, é um grande desafio para o professor desenvolver uma flexibilidade, para que as explicações de conceitos musicais, habilidades e conceitos abstractos sejam entendidos por todos, da mesma maneira.

### Imaginação Musical

A imaginação do professor, independentemente da dos seus alunos, precisa de ser constantemente alimentada. É importante ouvir outros instrumentos, conjuntos vocais e instrumentais, ouvir CDs, ir a concertos, a eventos musicais, frequentar formações, ler, escrever e também, não menos importante, ter contacto com outras formas de artes.

### Sensibilidade

Para ser um bom professor é preciso estar atento às reacções e respostas imprevisíveis dos alunos. Qualquer uma delas pode, não só, exigir uma mudança de estratégia como também uma abordagem diferente na exposição das matérias. «Não podemos ignorar, desde logo, a nossa própria sensibilidade, nem a influência de certas

---

<sup>16</sup> WUYTACK, Jos. (2000) *Audición musical activa, libro del professor*. Porto: Associação Wuytack de Pedagogia Musical, p.23

## Música, Interesse e Motivação



circunstâncias, mas devemos ter em conta que diante de nós estão grupos de indivíduos, cada um com uma vida afectiva diferente.»<sup>17</sup>

### **Competências administrativas**

Um professor organizado é sempre respeitado no ambiente de trabalho e entre os familiares dos alunos com os quais trabalha. Trabalhar com base numa agenda, organizar e promover festivais, concertos e audições, promover reuniões de avaliação com os pais e com a administração da escola faz parte do trabalho do professor.

### **Conhecimento prático**

Organizar um programa de estudo para os alunos, ter cuidado em elaborar actividades de avaliação, criar alternativas de cursos para o período de férias, desenvolver actividades locais e regionais e, se possível, ainda participar em eventos com os alunos, são actividades que o professor deve dominar e incluir na sua rotina.

### **Personalidade**

Entusiasmo, organização, preocupação sincera com os alunos e sentido de humor são qualidades essenciais para o professor. É importante, também, que o professor tenha confiança em si mesmo e orgulho daquilo que faz. Ter respeito por si mesmo vai ajudar a desenvolver uma boa relação com os outros professores e promover o mesmo tipo de respeito dos seus alunos.

O sucesso de um programa de ensino vem da cumplicidade e do respeito mútuo entre educador e educando. Nunca se deve subestimar a percepção do aluno sobre o professor. Ele está numa situação privilegiada para perceber e avaliar os seus sentimentos e reacções.

---

<sup>17</sup> WUYTACK, Jos. *Op.cit.*, p.24

### **Humildade**

Embora o papel do professor seja conduzir e guiar os seus alunos, é bom recordar que o professor também é um eterno aprendiz. Aprendemos com outros professores, com colegas professores, com outras pessoas e, principalmente, aprendemos muito com os alunos. O processo ensino-aprendizagem torna-se, então, numa via com dois sentidos. É claro que o professor nem sempre possui essa qualidade, mas uma simples atenção para esse aspecto pode ser um bom ponto de partida. É preciso lembrar que cada professor, deve ser encorajado a criar o seu próprio estilo de trabalho, de acordo com as características do seu grupo, considerando os desenhos e sonhos de cada aluno, seus próprios desejos, sempre com o objectivo de construir um caminho de aprendizagem colectivo e original.

### A guitarra e o Método

#### A guitarra

“De todos os instrumentos conhecidos, certamente que nenhum jamais gerou tanta incerteza e discussão entre seus adeptos como o guitarra gera”<sup>18</sup>

A guitarra é um instrumento musical pertencente à família dos cordofones, tocada com os dedos ou com palheta, e existe desde tempos antigos. Segundo Luís Henrique<sup>19</sup> a guitarra teve a sua origem em alaúdes do Antigo Egipto, por terem sido encontrados em escavações, instrumentos de caixa-de-ressonância cintada com um braço longo e estreito e vestígios da existência de três ou quatro cordas e alguns trastos. Mas a primeira referência escrita data do século VII na Espanha. Em meados do século XVIII assumiu a sua forma actual.

Um dos grandes responsáveis pelo seu desenvolvimento foi um carpinteiro chamado San Sebastian de Almeida (1817-1892). Conhecido como Torres, foi sem dúvida uma das figuras mais importante da história da guitarra. Muitos instrumentos da actualidade são fabricados com base nos instrumentos dele. Desde então a guitarra tem passado por vários aperfeiçoamentos a tal ponto que consegue ser dos instrumentos, actualmente, mais populares no mundo inteiro.

The guitar has established itself during the 20th century as the world's most popular musical instrument. It is adaptable, portable, attractive, and its versatility has led to its use in a unlimited number of roles. It is one of the most practical stringed instruments for playing both chords and melodies. The sound of the guitar can be heard in every country on each continent with na unparalleled diversity in form and style.<sup>20</sup>

---

<sup>18</sup> PUJOL, Emílio. (2003) *O Dilema do som na guitarra*. Buenos Aires: Ricordi, p.3

<sup>19</sup> HENRIQUE, L. Luis. (2006) *Instrumentos Musicais*. Lisboa: Ed. Fundação Calouste Glubenkian, p.157

<sup>20</sup> CHAPMAN, Richard. (1993) *The Complete Guitarrist*. London: Dorling Kindersley, p.8

### Anatomia da guitarra

De uma maneira geral, todos os tipos de guitarra produzem o som seguindo o mesmo princípio. Ao ser tocada, a corda recebe energia que a faz vibrar. No entanto, essa vibração não é suficiente para, sozinha, produzir no ar ondas sonoras que possam ser claramente ouvidas. É por essa razão que a guitarra tem o corpo oco. O corpo é uma caixa acústica cuidadosamente desenhada. A energia das cordas em vibração é transferida à caixa acústica através do cavalete, sobre o qual as cordas passam. A caixa vibra, em sintonia com as cordas do violão para gerar, no ar, ondas sonoras “amplificadas” - e, portanto, audíveis. Estas ondas sonoras podem ser ouvidas a uma distância razoável do instrumento. Noutras palavras, é a caixa acústica a responsável pela projecção e volume do som. Há guitarras de seis, sete, dez e doze cordas. Aqui, falaremos apenas da guitarra de 6 cordas. As 6 cordas produzem 5 notas musicais diferentes: Mi = E (6.º corda), Lá = A (5.º corda), Ré = D (4.º corda), Sol = G (3.º corda), Si = B (2.º corda) e Mi = E (1.º corda). Obs.: As letras (A, E,...) são conhecidas como cifras que representam cada uma respectiva nota como por exemplo a letra A representa a nota lá ou acorde Lá maior. Para fazermos esta correspondência existem diversas técnicas, uma delas é começar a escala de Dó pela nota Lá, ex.: Lá, Si, Dó, Ré, Mi, Fá, Sol e depois fazer corresponder as notas do abecedário pela mesma ordem.

Escala de Dó começada pela nota Lá.

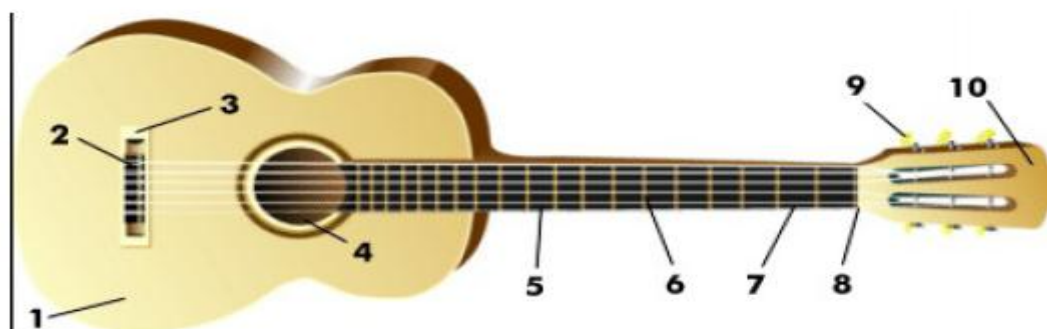
Lá	Si	Dó	Ré	Mi	Fá	Sol
A	B	C	D	E	F	G

Abecedário, começando pela letra A.

## A Guitarra e o Método

As três primeiras (MI, SI e SOL) são chamadas de primas e feitas de nylon ou de aço, as outras (RÉ, LA e MI) são chamadas de bordões e feitas de nylon revestido com metal ou de aço com metal. A guitarra deve ser tocada, ritmada ou dedilhada, com os dedos da mão direita e pressionando as mesmas contra a escala, usando os dedos da mão esquerda.

Partes da guitarra



1 – Tampo – É uma das partes nas quais o tipo de madeira mais influencia a sonoridade do instrumento, variando de acordo com o tamanho e formato.

2 – Ponte – Onde as cordas ficam apoiadas.

3 – Cavalete – Serve de suporte para prender a ponte.

4 – Boca – Orifício localizado no tampo da guitarra por onde o som se propaga.

5 – Cordas – Responsáveis pela produção de som. Podem ser de aço ou nylon.

6 – Trastes – Dividem o braço do instrumento em “casas”, de maneira a alcançar a altura correcta das notas.

7 – Escala – Peça de madeira mais rígida colada ao braço do instrumento. Onde se localizam os trastes.

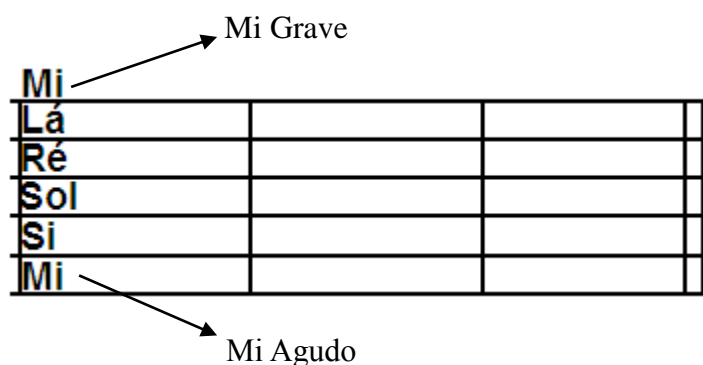
8 – Pestana – Tem a função de apoiar as cordas e ao mesmo tempo equilibrar a distância entre elas.

9 – Cravelhas – Têm a função de afinação. Para chegar à afinação pretendida, basta apertar ou desapertar a corda, consoante aquilo que pretendemos.

10 – Cabeça – Encontrada na parte superior do braço, serve de suporte para o mecanismo das cravelhas.

## A Guitarra e o Método

As cordas são presas a partir do cavalete e vão até à cabeça, onde são fixadas pelas cravelhas. Através destas, afinam-se as cordas, desapertando ou apertando. A escala é separada por trastes. Entre um traste e outro formam-se as “casas”, que são enumeradas da pestana para o cavalete. As cordas são enumeradas da mais fina para a mais grossa.



1.<sup>a</sup> – Mi agudo; 2.<sup>a</sup> – Si; 3.<sup>a</sup> – Sol; 4.<sup>a</sup> – Ré; 5.<sup>a</sup> – Lá; 6.<sup>a</sup> – Mi grave.

Dedos da mão esquerda

Dedos da mão direita

1 – Indicador

P – Polegar

2 – Médio

I – Indicador

3 – Anelar

M – Médio

4 – Mindinho

A – Anelar



### Como cuidar e utilizar o instrumento

A guitarra é um instrumento frágil e requer alguns cuidados. Cuidado com as pancadas e quedas que normalmente está sujeita. As madeiras do corpo e do tampo são finas, daí, a necessidade de uma boa capa ou mala. Cuidado com a posição do instrumento ao guardá-lo. A guitarra nunca se guarda nem se pousa com o braço encostado à parede, ou qualquer outra superfície - poderá empenar. O ideal é guardar

dentro da sua respectiva caixa. Sempre que se usa o instrumento convém fazer, no final do respectivo uso, uma limpeza à própria madeira e cordas da guitarra, para isso, existem produtos de limpeza e conservação que são indicados para o efeito. Não pressionar a guitarra, principalmente o braço, para não correr risco de empenos. A madeira é muito susceptível a variações de temperatura e humidade e, por isso, há que manter o instrumento em ambientes secos e com temperaturas amenas.

### **Limpeza do instrumento**

Existem à venda produtos específicos para limpeza de instrumentos, corpo, escalas, cordas, etc. O melhor é usar material recomendado pelos fabricantes (que pode variar conforme o tipo de acabamento e material do instrumento). A maioria dos fabricantes recomenda uma cera especial que pode ser encontrada nas lojas de música. Nunca utilizar produtos abrasivos (como cera de carro) ou solventes. Na falta de material adequado usar um pano seco ou levemente humedecido.

Importante também, é nunca deixar as cordas enferrujadas na guitarra. A ferrugem pode atingir outras partes metálicas do instrumento como os captadores.

### **Manutenção do encordoamento e mudança de cordas**

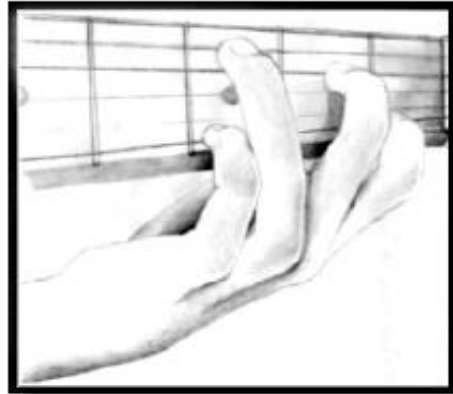
Com o passar do tempo, as cordas da guitarra perdem um pouco a qualidade do som. É necessário trocá-las de acordo com um princípio simples: uma corda velha por uma corda nova. Nunca retirar todo o encordoamento do instrumento, isso fará com que o braço da guitarra sofra uma falta de pressão antes exercida pelas cordas. Este facto é observável aquando da troca das cordas. A afinação irá demorar mais do que o normal para se manter inalterada. Isto pode causar, a longo prazo, irreversíveis danos no braço da guitarra. O tempo útil de cada encordoamento pode variar de acordo com a qualidade das cordas, uso, limpeza, clima favorável, além de outros factores.

### Método

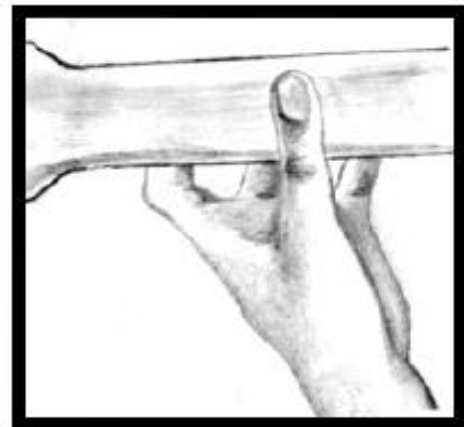
#### Postura

Os benefícios de uma boa postura são basicamente conforto e eficácia. A boa postura tornará a aprendizagem muito mais fácil, principalmente para os iniciantes.

Na mão esquerda, o polegar é colocado na parte de trás do braço e os demais dedos sobre as cordas na parte da frente. É importante manter o polegar na posição correcta para obtermos o melhor apoio possível para os outros dedos. Procure não abraçá-la com a mão toda, para que esta fique flexível promovendo um melhor movimento dos dedos sobre as cordas. A mão deve ser posicionada de tal forma que o polegar não ultrapasse o braço da guitarra, ou seja, não seja visto por quem olha de frente, deixando a mão livre para percorrer o braço do instrumento.



Na formação de um acorde, atenção com a posição dos dedos para que não haja um abafamento indesejado das outras cordas.



Pressione as cordas exactamente com a cabeça dos dedos com firmeza, posicionando-os sobre a corda imediatamente antes do traste correspondente e nunca em cima deles.

É bom lembrar, ainda, da postura corporal que assumimos ao tocar o instrumento. A guitarra deve estar posicionada sobre a perna direita, ou perna esquerda. Sendo na perna esquerda, adopta-se, assim, a postura clássica, na perna direita a postura “popular”. A coluna deve ficar direita. Evitar curvar sobre o instrumento. Além disso, devemos ter em atenção que os dois joelhos têm que fazer um ângulo recto. Seguir estes procedimentos pode evitar sérios riscos à saúde a longo prazo.

## Tablatura

TAB ou tablatura é um método de escrever arranjos de música para guitarra ou baixo, usando símbolos, textos e números. Este método é simples. Contudo, a tablatura não deve ser comparada ou confundida com a partitura, que traz muito mais informações sobre a música e exige um conhecimento mais profundo para ser interpretada. A tablatura mostra as notas que devem ser tocadas nas devidas cordas e casas. Pode, também, informar o tipo de afinação usada na música e, ainda, mostrar alguns efeitos ou técnicas que são usados em solos ou em trechos de músicas, tais como, o Slide,<sup>21</sup> o Bend,<sup>22</sup> entre outros.

A tablatura é muito simples de ser interpretada. Começamos com 6 linhas: E, A, D, G, B, E, ou seja, Mi, Lá, Ré, Sol, Si, Mi. A tablatura representa uma visão das cordas no braço da guitarra do ponto de vista do instrumentista. Deve ser lida na vertical da esquerda pra direita. Ex.: o número 8 na corda B significa que devemos pressionar na oitava (8ª) casa no braço na segunda corda.

A tablatura não indica o tempo que se deve tocar a nota, para isso, tem que se ouvir a música e ter algum ouvido musical para projectar as notas no devido tempo.

E-----  
B-----  
G-----  
D-----  
A-----  
E-----

Os números são escritos nas linhas, indicando, assim, a casa respectiva. De notar que a tablatura não indica com qual o dedo (da mão esquerda) se toca a respectiva casa. Este critério fica à mercê do intérprete. Ex.:

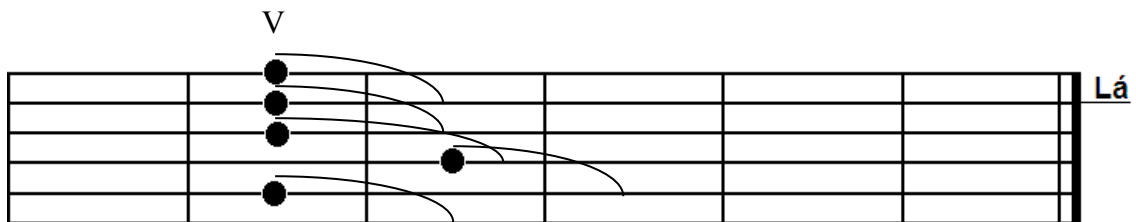
E-----  
B-----  
G-----  
D-----  
A-----  
E--0--1--2--3--4-----

<sup>21</sup> Técnica de passar de uma nota para a outra deslizando sobre a mesma corda.

<sup>22</sup> Técnica de alcançar uma nota esticando a corda para cima ou para baixo.

### Afinação

A afinação de um instrumento pode ser feita através de um diapasão, afinador de sopro ou afinador electrónico, que pode ser encontrado em lojas especializadas. O diapasão tem uma afinação de 440Hz que é a nota Lá4, o mesmo som produzido pela 5.<sup>a</sup> corda. Para afinar a mesma, tem que se encontrar um som igual ao do diapasão, apertando ou desapertando a corda até ficar com a mesma frequência (440Hz). Depois de encontrar o som igual, ou seja, de o Lá estar afinado, pressionamos a 6.<sup>a</sup> corda na 5.<sup>a</sup> casa e procuramos um som igual ao da 5.<sup>a</sup> corda (solta). Para afinar as restantes cordas, o processo é idêntico à excepção da 2.<sup>a</sup> corda que para ser afinada, a sua corda de referência, a 3.<sup>a</sup> corda solta (Sol), terá que ser pressionada na 4.<sup>a</sup> casa.



A afinação é muito importante, por isso, quem ainda não consegue afinar por ouvido, tem que obrigatoriamente recorrer a afinadores electrónicos. A afinação por relação, ou seja, por ouvido, é uma competência que se vai adquirindo ao longo do tempo.

### O treino

O treino só será eficiente se ele for feito com algum prazer. Para sentirmos evolução no nosso trabalho temos que dedicar algum tempo ao instrumento. O acto de praticar tem que se tornar um misto de prazer, esforço e determinação. Tocar e estudar deve ser sempre algo interessante e compensador.

Cada aluno tem o seu próprio ritmo de trabalho e, é bom criar, consoante a informação dada pelo professor, a sua maneira de encarar o estudo. Isto porque, cada um tem a sua maneira particular de assimilar a informação.

Só existe uma “verdade absoluta” sobre a maneira de treinar - o importante é o

contacto diário com o instrumento. Isto porque, o contacto com o instrumento não permite o esquecimento das aprendizagens anteriores e fomenta a evolução técnica e teórica. Numa semana de estudo, mais vale estudar meia hora por dia todos os dias, do que estudar, num dia só, três ou quatro horas.

O treino intensivo assenta num paradoxo: no esforço por determinado objectivo — permitindo-nos cometer erros e, ao parecermos estúpidos, tornarmo-nos mais inteligentes. Ou seja, experiências em que somos obrigados a abrandar o ritmo, a fazer erros e a corrigi-los — é como se estivéssemos a escalar uma encosta coberta de gelo, escorregando e tropeçando à medida que avançamos — acabando por nos tornar mais ligeiros e graciosos sem que disso nos apercebamos.<sup>23</sup>

### A técnica

A técnica é o meio pelo qual obtemos a agilidade nos dedos necessária para tocar o que nos é solicitado. E como qualquer actividade que requer agilidade é preciso estar sempre em forma, ou seja, exercitar diariamente, caso contrário, vamos perdendo gradualmente a agilidade.

É importante quando estamos a estudar um movimento técnico na guitarra, ou em qualquer outro instrumento, estudá-lo o mais lento possível, só depois, ir aumentando de velocidade consoante a maturidade técnica.

Quanto mais tempo e energia dedicarmos a um treino correcto, mais tempo podemos permanecer na zona de Clarissa,<sup>24</sup> se dispararmos os sinais correctos através dos nossos circuitos, mais destreza adquirimos, ou seja, mais mielina<sup>25</sup> acumulamos. Todas as aquisições de destreza e, conseqüentemente, todos os viveiros de talento operam segundo os mesmos princípios de acção independentemente da forma como se nos apresentam.<sup>26</sup>

Sendo assim, vem a propósito o ditado popular “a pressa é inimiga da perfeição”. A correria e a necessidade abrupta de chegar ao destino só nos levam a um caminho - um trabalho mal feito e a conseqüente frustração por não ter atingido o objectivo pretendido, que é tocar bem.

---

<sup>23</sup> COYLE, Daniel. (2009) *O Código do Talento*. Alfragide: Dom Quixote, p.28

<sup>24</sup> Do filme “A rapariga que faz um mês de treino em seis minutos”

<sup>25</sup> Substância gorda que reveste os axónios aumentando a velocidade de transmissão sináptica.

<sup>26</sup> COYLE, Daniel. *Op.cit.*, p.30

### O “talento”

Talento, vocação ou dom é também o nome que se dá às “habilidades artísticas”. Assim, afirma-se que tal pessoa tem talento para a música, para a dança, ou para o desporto. Quem não ouviu dizer, principalmente as pessoas mais velhas, quando alguém domina bem uma área, seja ela qual for, que “tem talento” para essa área. Ou mais popular ainda, que nasceu para aquilo. Com se costuma dizer, os ditados populares tem sempre algo de verdadeiro. E realmente quando se diz que a pessoa nasceu para uma certa habilidade tem em parte alguma razão. Para se ter talento em alguma área tem que se passar uma boa parte do nosso tempo dedicado à mesma (tem que se nascer para aquilo). Daí a teoria das dez mil horas de Levitin. Mozart para ser o génio que foi teve, como explica Levitin no seu livro *Uma paixão Humana, O seu Cérebro e a Música*, de passar pelas dez mil horas dedicadas à sua arte.

Mas há, como é claro, uma explicação científica. No seu livro Levitin traduz o talento «...como algo que tem origem em estruturas genéticas e que é identificável numa fase incipiente por especialistas que conseguem reconhecê-lo, mesmo antes de serem atingidos níveis excepcionais de execução.»<sup>27</sup> Pode ser usado para prever quem tem mais probabilidades de notabilizar-se e apenas uma minoria pode ser identificada como talentosa, porque se todos tivéssemos talento o conceito perderia significado.

Pode, no entanto, existir factores genéticos, mas é difícil separá-los de outros factores suplementares — com uma componente presumivelmente ambiental — como a motivação, a personalidade e a dinâmica familiar. Factores similares podem influenciar o desenvolvimento musical e mascarar a contribuição da genética para a aptidão musical. Até agora, os estudos do cérebro não foram muito úteis para desvendar estes assuntos porque tem sido difícil separar a causa do efeito.

---

<sup>27</sup> LEVITIN, J. Daniel. (2007) *Uma paixão Humana, O seu Cérebro e a Música*. Lisboa: Editorial Bizâncio, p.37

### Formação musical. Sim ou Não?

Revedo a literatura que se refere ao ensino da guitarra e ao repertório dos métodos de iniciação ao instrumento, além da consulta a catálogos de editoras musicais, foi possível elencar uma quantidade expressiva de livros com esta finalidade. Segundo Miguel A. Moreno, é importante pensar num bom professor na hora de ensinar a doutrina da música, não menos importante é pensar também no método.<sup>28</sup>

O método tem que eventualmente seguir as características do sujeito a que é destinado. Deve adaptar-se às suas características consoante o seu grau evolutivo, pois, é tão prejudicial para o sujeito um método superior às suas capacidades, como também, um método inferior às mesmas. Este último pode provocar atraso na performance e também falta de motivação.

A grande maioria dos livros consultados para este trabalho baseava-se numa aprendizagem de guitarra associada à leitura musical. Levando em conta que a escrita musical era um aspecto que condicionava a motivação para a aprendizagem do instrumento, tentou-se, assim, ser mais directo na passagem dos conteúdos e por consequência adoptar linhas não convencionais de escrita.

A tabela que se segue reflecte bem a apetência, por parte dos alunos, para a aprendizagem do instrumento através do meio tradicional, ou seja, aprender guitarra e formação musical ao mesmo tempo.

*Tabela n°(...) – percentagem de alunos que gostavam de aprender só guitarra, ou também ler música.*

	Gostavas de aprender guitarra e a ler pauta ao mesmo tempo?	Gostavas de aprender só guitarra?
Alunos 9.ºB	17%	83%
Alunos 9.ºC	12%	88%

<sup>28</sup> MORENO, A. Miguel. (1979) *Música y Expresion Dinamica*. Madrid: Narcea, S. A. de Ediciones, p.48,49

No dia em que foi lançada esta pergunta, um aluno enquanto preenchia o inquérito, virou-se para o professor e disse:

“Professor! Para que é que eu quero saber ler se o que eu quero é aprender a fazer uns acordes para tocar umas músicas mais o pessoal”

Logo de seguida perguntou-se se para aprender esses ditos acordes não era preciso saber ler as notas na pauta. O que ele me respondeu:

“Não é preciso, na net há videos onde o pessoal ensina e é só preciso ver como ele faz. E também há as tablaturas que são fáceis de ver.”

Depois de o aluno ter falado em tablaturas, perguntou-se se também não teve que aprender a ler a tablatura, ao qual ele me responde:

“É claro! Mas é muito mais fácil que ler a pauta. Na tablatura é só preciso saber as posições dos dedos na guitarra, não é preciso saber as notas na pauta nem conhecer as figuras.”

É sabido que hoje em dia a tablatura tem ganho grande aceitação, principalmente, por parte dos guitarristas. É um meio fácil de escrita mas, essencialmente, um meio onde a Formação Musical não é tão necessária. O que permite a qual quer individuo aprender a lidar com a guitarra sem que a falta de formação musical o impeça de o fazer. Apesar de a tablatura ser uma via facilitadora de aprendizagem da guitarra, é também necessário aprender a utilizá-la. Neste sentido optou-se por operar com as duas vias de escrita, musical e tablatura.

As bancas de jornais estão cheias de revistas que trazem os sucessos populares do momento. Em cima da letra são colocadas as cifras dos acordes, e ao lado a localização desses acordes no braço da guitarra. Desnecessário seria falar do padrão de qualidade deste material tão procurado, onde pode haver falhas desde a informação da tonalidade da música até ao próprio acompanhamento, mas que se revela um produto muito requisitado, face aos títulos e quantidade de vendas. A sua eficácia é discutível em muitos pontos, mas revela-se como um primeiro contacto para boa parte dos iniciantes,

com ou sem ajuda de um professor. Muitas das músicas que se dizem estar no top das mais conhecidas, podem ser tocadas só com dois ou três acordes e são de rápida e fácil aprendizagem. Não é só nas revistas que encontramos este tipo de material, na internet existe um mundo de sites com este tipo de funcionalidade, ex.: “Letras.com” ou “Cifras.com”. Estes sites, sendo dos mais conhecidos, abarcam todo o tipo de material que é necessário para conseguir tocar guitarra. Desde letras, acordes, vídeo-aulas, métodos, músicas originais, músicas em midi, videoclips, etc. Toda uma panóplia de ferramentas que estão à distância de um simples clic.

No sentido de conjugar, de uma maneira equilibrada, aquilo que os alunos mais gostam com aquilo que têm de aprender, não se seguiu um método específico, mas sim, uma adaptação de repertório e competências a desenvolver.

### **Propostas de Actividades para os Módulos Programáticos de 3.º ciclo**


#### **Introdução**

Todas as actividades anteriormente produzidas foram integradas no módulo Pop/Rock. Todavia, algumas dessas actividades poderiam ser trabalhadas noutros módulos.

A proposta que se segue tem como objectivo aliar a guitarra, como ferramenta de trabalho, aos restantes módulos programáticos. Podendo assim, complementar e diversificar a aprendizagem dos mesmos.

Todas as actividades aqui propostas são actividades onde a guitarra assume um papel fundamental, quer na ilustração de conteúdos, quer na sua própria abordagem em relação às matérias.

#### **Melodias e Arranjos**



#### **Pressupostos do módulo**

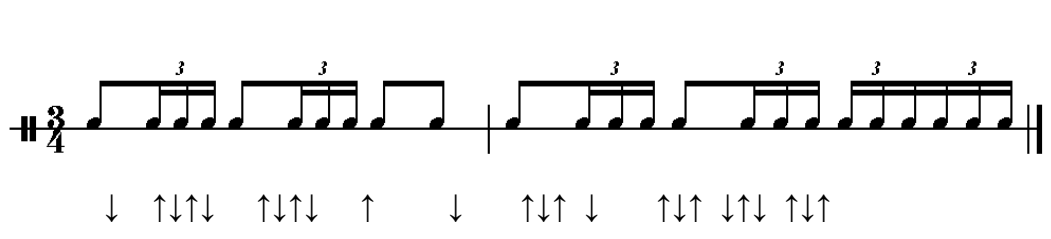
Com este módulo procura-se que o aluno compreenda como é que os compositores estruturam diferentes tipos de melodias e como criam diferentes tipos de canções e arranjos.

#### **Actividade proposta**

O tema musical proposto para este módulo é o “Bolero” de Ravel. É um arranjo para guitarra e flauta de bisel, onde é explorado o potencial rítmico da guitarra. O “Bolero” vive de um ostinato rítmico que é sustentado em toda a peça por uma caixa. Neste caso, cabe à guitarra fazer o ostinato rítmico utilizando o abafamento com a mão esquerda e o ritmo do ostinato na mão direita. As flautas interpretam a melodia. Sugere-se nesta actividade o maior número de guitarras possível. Para encerrar a actividade, é feita a gravação áudio da actividade e respectiva audição e análise.

## Propostas de Actividades

Ostinato rítmico executado pela guitarra.

<b>Guitarra</b>	 <p>The musical notation is on a single staff in 3/4 time. It consists of two measures. The first measure contains a quarter note followed by a triplet of eighth notes, another quarter note, and a final quarter note. The second measure contains a quarter note, a triplet of eighth notes, a quarter note, and a final quarter note. Below the staff, arrows indicate the string movement for each note: down (↓) for quarter notes and up (↑) for eighth notes in triplets. The sequence of arrows is: ↓, ↑↓↑↓, ↑↓↑↓, ↑, ↓, ↑↓↑, ↓, ↑↓↑, ↓↓↑, ↑↓↑.</p>
-----------------	--

↓ - Movimento para baixo (Bá)

↑ - Movimento para cima (Ci)

### Memórias e Tradições

#### Pressupostos do módulo

Com este módulo procura-se que o aluno desenvolva a compreensão das culturas musicais portuguesas: da música popular, urbana e/ou erudita através da criação e apresentação de um espectáculo musical como por exemplo um teatro musical.

#### Actividade proposta

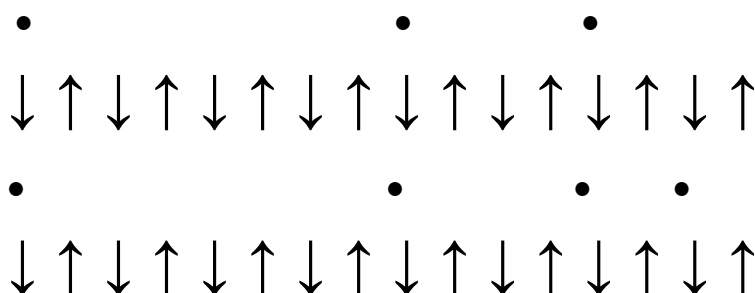
Os temas propostos para a elaboração desta actividade são dois temas populares que têm por título “Laurindinha” e “ O passarinho”. A actividade inside num arranjo para quatro instrumentos; guitarra, bombo, pandeireta e voz.

## Propostas de Actividades

As guitarras neste tema vão ter um papel de acompanhamento, ou seja, vão fazer a harmonia da música. Essa harmonia assenta em três graus maiores, I, IV e V. O tema vai ser interpretado na tonalidade de Sol. Sendo assim, teremos como acordes o Sol (G), o Dó (C) e o Ré (D). A parte rítmica é sustentada pelo bombo e pandeireta, a parte harmónica pela guitarra e a parte melódica pela voz.

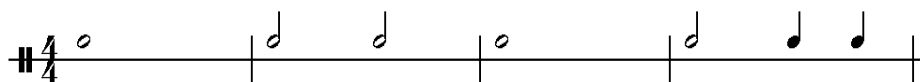
Para encerrar a actividade, é feita a gravação áudio da actividade e respectiva audição e análise.

O ritmo executado pelas guitarras.



• – O ponto a negro indica a acentuação que se tem de fazer na mão direita, que coincide com o ritmo executado pelos bombos. A acentuação consiste na diferenciação, em termos de amplitude sonora, ou seja, destacar as notas com mais som em relação às outras. Este processo obriga a mão direita a fazer o movimento com mais peso (força).

O ritmo executado pelos bombos.





## Propostas de Actividades

O tema original está na tonalidade de Fám, mas, por uma questão de tornar mais fácil as improvisações nos respectivos instrumentos, traspôs-se para a tonalidade de Mim. A escala utilizada para as improvisações será a pentatónica de Mim.

O arranjo está proposto da seguinte forma:

No primeiro chorus<sup>29</sup> \* é feita a melodia pelo xilofone soprano enquanto o resto dos instrumentos fazem o acompanhamento. A partir do segundo chorus, entram as improvisações do xilofone, guitarra, piano, baixo e bateria, respectivamente. Cabe a cada instrumento um chorus de improvisação.

O tema tem ao todo dezasseis compassos, sendo oito em Mim, quatro em Dó7 e mais quatro em Rébm7.

Para encerrar a actividade, é feita a gravação áudio e respectiva audição e análise.

Melodia tocada pelo xilofone:



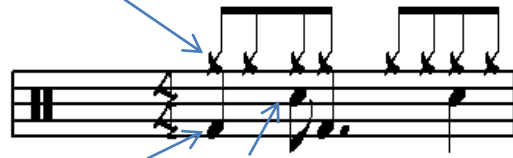
Esta melodia poderá ser tocada por um ou mais xilofones, ou ainda pela flauta, ficando ao critério do professor.

---

<sup>29</sup> Execução do tema integral

## Propostas de Actividades

Pratos de choque



Bombo

Tarola

Bateria – Ritmo base que a bateria faz durante o tema, utilizando bombo, tarola e pratos de choque. O bombo está representado pela nota Fá, a tarola pela nota Dó e os pratos de choque pela nota sol.

1.ª linha guitarra e baixo



2.ª linha guitarra e baixo



Guitarra e Baixo – A guitarra e o baixo fazem as mesmas linhas melódicas só que em oitavas diferentes. A primeira linha é executada durante oito compassos.

Passados os oito compassos, ambos executam a mesma frase uma sexta menor acima durante mais quatro compassos. No final dos quatro compassos encerram o tema com dois compassos em Réb.

1.ª linha piano



2.ª linha piano



Piano – O piano executa na mão esquerda a linha melódica do baixo e a mão direita a frase melódica da pauta em clave de sol. Isto durante oito compassos.

Passados os oitos compassos, as duas linhas do piano sobem uma sexta menor acima, (2.ª linha) e tocam mais quatro compassos, terminando com dois compassos em Réb

# Propostas de Actividades

## Músicas do mundo

### Pressupostos do módulo

Com este módulo procura-se que o aluno identifique música de outras culturas musicais como por exemplo a africana, asiática, europeia, americana. Explore outros modos de organizar os sons utilizando códigos e convenções, como por exemplo as ragas e os maqam, e outros modos de organização sonora e de estruturação cíclica de uma determinada cultura. Interprete e componha peças de acordo com as culturas estudadas. Compreenda os seus contextos sociais e culturais.

### Actividade proposta

A proposta que se segue tem como objectivo mostrar a diversidade cultural dentro do panorama musical mundial. Esta diversidade assenta na diferente maneira que cada região do mundo tem de organizar os sons, e com essa organização criar uma identidade musical. Então, a presente actividade consiste na recriação da sonoridade dessas mesmas regiões do globo, utilizando a guitarra como instrumento representativo e ao mesmo tempo imparcial.

A actividade em si consiste na criação de uma história por parte dos alunos em que o tema se foque nos descobrimentos. Essa narrativa terá que conter, como espaços físicos, diferentes países ou regiões em que a cultura musical identifique a mesma. Nesta actividade escolheu-se, como músicas do mundo, os seguintes estilos: música brasileira, chinesa, africana e espanhola.

Então, os alunos vão ter que, numa primeira fase, elaborar um conto narrativo onde estejam presentes estes cinco estilos de música. Depois da história estar concluída, passamos à parte da guitarra.

Para ilustrar todos os diferentes estilos de música propostos, teremos que utilizar duas vertentes da guitarra, a melodia e o ritmo. Para ilustrar a música chinesa, espanhola

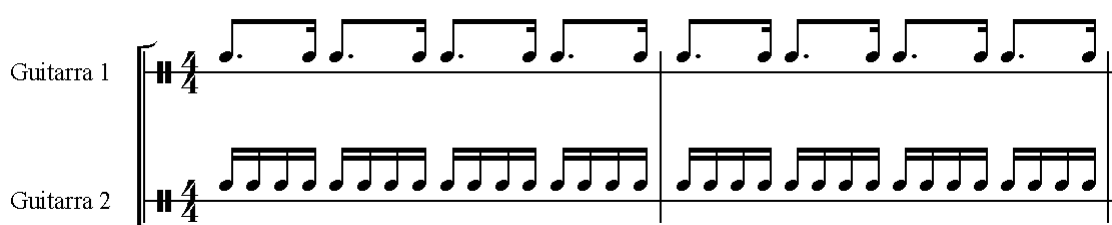
## Propostas de Actividades

e árabe, focamo-nos nas características melódicas de cada uma, para a africana e brasileira, focamo-nos nas características rítmicas.

Para cada um dos estilos criam-se pequenas frases rítmicas e melódicas que irão ilustrar os diferentes momentos da narrativa. Criando, assim, uma identificação sonora dos mesmos.

Para encerrar a actividade, é feita a gravação áudio e respectiva audição e análise.

### Música brasileira:



The musical notation shows two staves for guitars in 4/4 time. The top staff, labeled 'Guitarra 1', uses a treble clef and contains a melody of quarter notes: G4, A4, B4, C5, D5, E5, F5, G5, A5, B5, C6, D6, E6, F6, G6, A6, B6, C7. The bottom staff, labeled 'Guitarra 2', uses a bass clef and contains a rhythmic accompaniment of eighth notes: G2, A2, B2, C3, D3, E3, F3, G3, A3, B3, C4, D4, E4, F4, G4, A4, B4, C5.

A guitarra 1 executa o ritmo com o punho fechado no tampo da guitarra. Isto simula o surdo, instrumento tradicional brasileiro.

A guitarra 2 executa o ritmo com abafamento das cordas, utilizando o movimento Bá, Ci alternadamente.



The musical notation shows two staves for guitars in 4/4 time. The top staff, labeled 'Guitarra 3', uses a treble clef and contains a melody of chords: G4, A4, B4, C5, D5, E5, F5, G5, A5, B5, C6, D6, E6, F6, G6, A6, B6, C7. The bottom staff, labeled 'Guitarra 4', uses a bass clef and contains a rhythmic accompaniment of quarter notes: G2, A2, B2, C3, D3, E3, F3, G3, A3, B3, C4, D4, E4, F4, G4, A4, B4, C5.

A guitarra 3 executa o ritmo proposto tocando as respectivas notas nas três primeiras cordas da guitarra (MI, SI e Sol).

A guitarra 4 executa o ritmo proposto nas cordas soltas de Lá, quinta corda, e Mi, sexta corda.

A entrada das guitarras é feita gradualmente dois em dois compassos, começando pela guitarra 1 até à guitarra 4. Depois de terem todas entrado, cabe a um

## Propostas de Actividades

aluno previamente escolhido dar sinal para o término da peça. Isto, tendo sempre em atenção a narrativa.

### Música africana:

The notation shows two guitar parts in 4/4 time. The top staff is labeled 'Guitarra 1' and the bottom staff is labeled 'Guitarra 2'. Both parts play a rhythmic ostinato. Above the staff, an upward-pointing arrow is labeled 'Tampo lateral', indicating palm mutes on the side of the guitar. Below the staff, a downward-pointing arrow is labeled 'Tampo da frente', indicating palm mutes on the front of the guitar. The notes are quarter notes, and the pattern repeats every two measures.

As guitarras 1 e 2 executam o ostinato rítmico proposto utilizando o potencial rítmico da guitarra. As figuras abaixo da linha são executadas com a palma da mão no tampo da frente da guitarra, som mais grave. As figuras acima da linha, com a palma da mão no tampo lateral.

The notation shows two guitar parts in 4/4 time. The top staff is labeled 'Guitarra 3' and the bottom staff is labeled 'Guitarra 4'. Both parts play melodic ostinatos. The top staff features a sequence of eighth notes with triplets, and the bottom staff features a sequence of eighth notes. The patterns repeat every two measures.

As guitarras 3 e 4 executam pequenos ostinatos melódicos subindo 1 tom alternadamente.

### Música chinesa:

A representação da música chinesa vai incidir em vários motivos melódicos que assentam na escala pentatónica. É uma escala que caracteriza bem a sonoridade da música chinesa.

## Propostas de Actividades

The musical score consists of four staves, each labeled 'Guitarra 1' through 'Guitarra 4'. The time signature is 4/4. Guitarra 1 plays a rhythmic ostinato of quarter notes: G4, A4, B4, C5, D5, E5, F5, G5. Guitarra 2 and 3 play melodic ostinatos in the first and second strings, respectively, with a call-and-response pattern. Guitarra 4 plays a continuous pedal point on the low E string (E2).

Guitarra 1 – faz o ostinato rítmico na zona onde as cordas se afinam.

Guitarras 2 e 3 – executam os pequenos ostinatos melódicos na primeira e segunda corda criando um diálogo musical de pergunta/ resposta.

Guitarra 4 – executa a nota pedal de Lá.

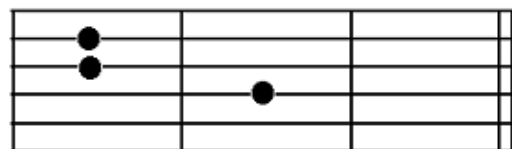
### Música Espanhola:

Na representação da música espanhola, duas guitarras vão fazer a posição de MiM e, compasso a compasso, vão subir e descer o acorde meio tom cromático. As outras duas guitarras vão, no tempo da guitarra, executar um ostinato rítmico característico de Espanha.

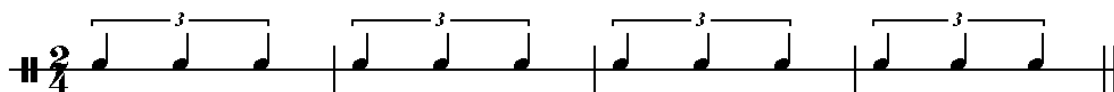
Acorde de MI



Acorde de MI meio tom acima



Ostinato rítmico é executado no tempo da guitarra.



## Propostas de Actividades

### Música e Movimento

#### Pressupostos do módulo

Com este módulo procura-se que o aluno interprete e crie diferentes tipos de músicas em torno do movimento, das danças e das coreografias. Compreenda os processos e a utilização de códigos e convenções musicais utilizados. Utiliza simbologias diferenciadas para notação do movimento na sua relação com os mundos sonoros e musicais. Explora e desenvolve o domínio rítmico e físico-motor bem como tocar e cantar em grupo.

#### Actividade proposta

O módulo, “Música e Movimento”, pressupõe actividades onde a dança e a música se conjuguem e que estabeleçam ligações mútuas. Dadas as características da guitarra e do próprio módulo, decidiu-se retratar a dança e a música flamenca. O flamenco vive muito de ritmo, quer a música, quer a dança, são muito vivos ritmicamente. A proposta passa então por, em primeiro, dar à guitarra um papel de acompanhamento harmónico, tocando uma sequência de acordes característicos da música flamenca, em segundo, simular um instrumento também ele muito característico, o Cajon.<sup>30</sup>Essa simulação passa por utilizar a componente rítmica da guitarra, o tampo frontal. Poderá usar-se também outros instrumentos rítmicos para acompanhar.

Enquanto as guitarras e/ou outros instrumentos recriam a ambiência sonora flamenca, outros alunos exploram os movimentos característicos da dança flamenca. Antes de se avançar para a dança à que fazer um pesquisa de passos, sequências e movimentos característicos. Esse trabalho pode ser realizado for do contexto da aula. Para encerrar a actividade, é feita a gravação áudio e respectiva audição e análise.

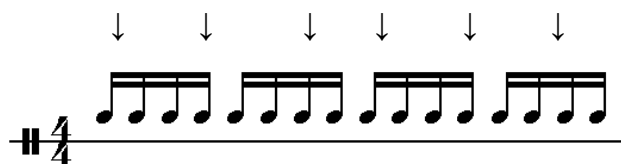
---

<sup>30</sup> Instrumento tradicional espanhol de percussão

## Propostas de Actividades

A sequência de acordes tocada pelas guitarras é: Lám, Sol, Fá e Mi. A cada acorde corresponde um compasso.

No ostinato rítmico, cada semicolcheia corresponde alternadamente a mão direita e mão esquerda.



↓ - As setas indicam a acentuação

### Sons e Sentidos

#### Pressupostos do módulo

Com este módulo procura-se que o aluno desenvolva a compreensão dos diferentes processos de criação musical através da improvisação, composição e da interpretação. Tendo como base pontos de partida musicais e não musicais, o aluno explora e apropria como é que as características dos sons se organizam para a elaboração de uma peça musical de acordo com estéticas e pressupostos comunicacionais diferenciados.

#### Actividade proposta

A actividade seguinte explora a percepção que cada um tem do som. Organizam-se grupos de dois ou mais elementos e à medida que um dos grupos explora os mais variados sons na guitarra os outros elementos dos restantes grupos registam, com papel e caneta, e de uma maneira não convencional, tudo o que ouvem. No fim de cada grupo apresentar os seus sons na guitarra, os restantes grupos terão que ter, no papel, um desenho que representa todas as passagens sonoras feitas pela guitarra. No final analisam-se todos os desenhos e discute-se semelhanças e diferenças. Este debate permite-nos compreender a subjectividade da percepção de cada um.

## Propostas de Actividades

### **Música e multimédia/Música e Tecnologias**

Não houve propostas concretas para estes dois módulos devido à sua transversalidade para com os restantes módulos. Volto a frisar que no final de cada actividade proposta, a actividade em si era gravada e posteriormente analisada. Essas acções já compreenderiam conceitos e conteúdos dos módulos em causa.

### **Conclusão**

Todas as actividades aqui propostas foram pensadas e programadas para “testar” o potencial prático e versátil da guitarra, servindo-se assim de cada módulo programático. É claro que nem todas as actividades foram testadas no terreno, não passarão de meras propostas. Mas o importante foi pensá-las com a acuidade de manter intocáveis todos os pressupostos inerentes a cada módulo.

A guitarra permite-nos alargar o nosso campo criativo, é simplesmente um instrumento com muitas potencialidades. Foi com essa ideia que se tentou explorar ao máximo as suas virtudes.

### **CAPÍTULO II – Actividades desenvolvidas**

#### **Calendário Escolar**

Ambas as turmas tinham, na disciplina de Educação Musical, um bloco de 90 minutos e mais 45 minutos distribuídos semanalmente. Dentro destes moldes, o tempo dedicado à guitarra era de 30 minutos semanais, podendo este, integrar-se na aula de 90 ou 45 minutos.

O período lectivo anual iniciou-se no dia 7 de Setembro e acabou no dia 18 de Junho com as normais interrupções. Contudo, o 9.º ano terminou o seu período lectivo um pouco antes, no dia 9 de Junho, devido a exames nacionais.

As aulas de guitarra iniciaram-se no dia 27 de Janeiro e tiveram o seu término no dia 26 de Maio. No dia 28 do mesmo mês realizou-se, então, a festa da família,<sup>31</sup> onde os alunos puderam demonstrar as suas performances “guitarrísticas”.

Dentro do período de aulas de guitarra, 27 de Janeiro até 26 de Maio, pudemos contabilizar 12 aulas. Para além das aulas de guitarra programadas, abriu-se um espaço fora do contexto de aula, onde os alunos poderiam praticar guitarra com acompanhamento do professor. Esta iniciativa, a que chamámos clube de guitarra, teve início no dia 22 de Abril e terminou no dia 27 de Maio e funcionava segundas e quintas-feiras das 13h:45m às 14h:30m.

O clube de guitarra tinha como objectivo a prática do instrumento. Como tínhamos pouco tempo para praticar na aula de música, este espaço veio dar aos alunos a oportunidade de praticar o instrumento tendo como mais-valia o acompanhamento do professor. Isto é importante porque, apesar do estudo em casa ser um procedimento que faz progredir o aluno, pode trazer problemas relacionados com falhas técnicas que serão alimentadas com o estudo regular. Estas falhas devem-se à falta de bases estruturais para orientar o estudo, o que acontece quando somos principiantes num instrumento.

Isto para dizer que, numa fase principiante, como é o caso, é extremamente importante, no estudo do aluno, o acompanhamento do professor. Foi nesse sentido que se criou o clube de guitarra.

---

<sup>31</sup> Festa de final de ano

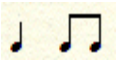


## Actividades Desenvolvidas

Todos os exercícios são acompanhados por uma base rítmica. (batida feita no computador ou então feita por um aluno num qualquer instrumento rítmico)

A palheta terá que percorrer todas as cordas da guitarra. Aconselha-se, neste e em outros tipos de exercícios, a que as mãos fiquem o mais relaxadas possível. (Aquando das primeiras experiências há quase sempre tendência para uma ligeira tensão em ambas as mãos.)

Para melhor memorizar os ritmos foram adoptadas as seguintes siglas para os movimentos: Baixo - Bá e Cima - Ci.

	Actividades desenvolvidas (Tempo)	Objectivos	Conteúdos
Aula n.º 3	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercitar o ritmo da mão direita em compasso binário com o seguinte exercício:</li> </ul> <div style="text-align: center;">  </div> <p style="text-align: center;">(10m)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Acompanhar ritmicamente a canção “Parabéns a você”. (10m)</li> <li>- Continuando com o mesmo ritmo, a mão esquerda vai fazendo movimentos ao longo do braço. (10m)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Consolidar movimento da mão direita.</li> <li>- Coordenação entre as duas mãos.</li> </ul>	-Ritmo 2/4 na guitarra

### Observações:

Os movimentos efectuados pela mão esquerda funcionam como hipotéticos acordes, isto é, define-se por exemplo duas posições no braço, uma no 1.ºtraste e outra no 12.ºtraste, dá-se um ou mais compassos para cada posição e à medida que se vai desenrolando o exercício, a mão esquerda vai varrendo os seus hipotéticos acordes. Este exercício tem por finalidade criar independência das duas mãos. Mais tarde, vai ser muito útil para a troca de acordes.

É importante frisar, ainda, que a mão direita, neste caso, adquire maior importância que a mão esquerda, por isso, enquanto a mão esquerda assume um “vai e vem” da posição de abafamento, a mão direita não deve parar com o respectivo ritmo.


## Actividades Desenvolvidas

	Actividades desenvolvidas (Tempo)	Objectivos	Conteúdos
<b>Aula n.º 4</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise de cifras tiradas da internet. (5m)</li> <li>- Construção dos acordes de Sol e Ré. (5m)</li> <li>- Utilizando só a mão esquerda, pratica-se a passagem de um para o outro.</li> <li>- Com o tema “A Fiska” de Rio Grande, transposto para Sol, pratica-se o mesmo exercício com o primeiro tempo do compasso tocado pela mão direita. (10m)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relacionar os acordes com as cifras.</li> <li>- Fazer a passagem dos acordes entre si o mais rápido possível.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cifras</li> <li>- Acorde de Sol (G) e Ré (D).</li> </ul>

### Observações:

Na construção dos acordes há que ter em atenção a posição dos dedos para que as cordas não pisadas soem também. Ter atenção também aos dedos comuns, ou seja, quando existe um dedo comum aos dois acordes esse dedo fica na mesma posição. Este aspecto é importante porque, para além de se poupar um movimento, esse dedo tem a função de guia da mão esquerda.

O tema “A Fiska” não foi explorado na sua íntegra, só utilizámos os primeiros compassos

	Actividades desenvolvidas (Tempo)	Objectivos	Conteúdos
<b>Aula n.º 5</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercitar o ritmo da mão direita em compasso quaternário com o seguinte exercício:  <div style="display: flex; align-items: center; margin-top: 5px;"> <span style="margin-right: 10px;">↓ ↓ ↑ ↑ ↓ ↓</span> <span style="margin-right: 10px;">↑ ↓ ↑ ↑</span> <span style="margin-right: 10px;">-</span>  <span style="margin-left: 10px;">(10m)</span> </div> </li> <li>- Continuando com o mesmo ritmo, a mão esquerda vai fazendo movimentos ao longo do braço. (10m)</li> <li>- Introduzir os acordes de Sol e Ré dando dois compassos a cada acorde. (5m)</li> <li>- O mesmo exercício, só que agora, dando um compasso para cada acorde. (5m)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Consolidar movimento da mão direita.</li> <li>- Coordenação entre as duas mãos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ritmo 4/4 na guitarra</li> </ul>

## Actividades Desenvolvidas

### Observações:

Ao introduzir-se o ritmo quaternário, é importante cantar primeiro o ritmo com as siglas só depois passar à acção na mão direita.

Ter em atenção os movimentos que se repetem na mão direita (Bá e Ci).

Enquanto uma parte da turma tocava guitarra, a outra, com instrumentos rítmicos, marcava a pulsação. À medida que se ia progredindo acelerava-se a pulsação.

	Actividades desenvolvidas (Tempo)	Objectivos	Conteúdos
Aula n.º 6	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção dos acordes de Mím (Em) e Lám (Am). (5m)</li> <li>- Treinar a passagem dos acordes da progressão (G, Em, Am, D). (5m)</li> <li>- Acompanhar ritmicamente o tema original “Dunas” dos G.N.R. (10m)</li> <li>- Juntar o ritmo quaternário à progressão de acordes, dando dois compassos para cada acorde e tocar juntamente com o tema “Dunas”.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprender os acordes de Mím e Lám.</li> <li>- Fazer a passagem dos acordes entre si, o mais rápido possível.</li> <li>- Consolidar a passagem de acordes da progressão: G, Em, Am, D.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acorde de Mím (Em) e Lám (Am).</li> <li>- Progressão de acordes: G, Em, Am, D</li> </ul>

### Observações:

Ter em atenção, como já disse em cima, aos dedos que são comuns nos acordes e à mão direita. (trocar os acordes sem parar a mão direita) – importantíssimo

	Actividades desenvolvidas (Tempo)	Objectivos	Conteúdos
Aula n.º 7	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção do acorde de Dó (C).</li> <li>- Na progressão (G, Em, Am, D), substitui-se o Am pelo C, ficando (G, Em, C, D).</li> <li>- Acompanhar o refrão do tema “Dunas”.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprender o acorde de Dó</li> <li>- Acompanhar rítmica e harmonicamente o refrão do tema “Dunas”.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Progressão de acordes: G, Em, Am, D.</li> <li>- Acorde de Dó (C)</li> </ul>

## Actividades Desenvolvidas

### Observações:

Antes de se iniciar o acompanhamento do tema com as duas mãos, convém, primeiro, acompanhar só com mão direita. Só quando os alunos se sentirem confortáveis com o ritmo é que se deve passar à fase seguinte.

O tema tem como acordes a progressão estudada nas aulas anteriores (G, Em, Am e D), esta progressão está presente no solo inicial e na estrofe. No refrão o Am é substituído pelo C (Dó).

Em relação aos compassos, o solo inicial e a estrofe têm dois compassos para cada acorde, o refrão e o solo final têm somente um compasso.

	Actividades desenvolvidas (Tempo)	Objectivos	Conteúdos
Aula n.º8	- Acompanhar com a guitarra os temas: - “Dunas” G.N.R.: Estrofe (G, Em, Am, D) Refrão (G, Em, C, D) (15m) - “Anzol” Rádio Macau: Estrofe (G, D, Am, C) Refrão (D, Am) (15m)	- Consolidar todas as competências adquiridas até ao momento.	- Acordes de: G, C, Em, Am e D - Ritmo quaternário

### Observações:

Esta aula teve como objectivo principal a consolidação da matéria dada até ao momento. Todos os temas dados na aula têm na sua harmonia os acordes dados e o ritmo é igual para todos.

Antes de tocar qualquer tema foi explicada a forma do mesmo. Acompanhou-se só com a mão direita e depois com as duas mãos.

Durante o processo de acompanhamento tivemos três modelos: O primeiro consistia em pôr o CD a tocar ao mesmo tempo, o segundo em pôr um Midi do tema. Por fim, o tema era cantado pelos alunos ou pelo professor sem qualquer tipo de auxílio sonoro, somente as guitarras.

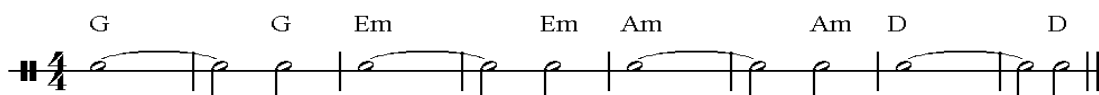
É evidente que não se consegue perfeição na execução dos temas, mas o objectivo principal é, no fundo, desenvolver competências motoras relacionadas com a troca dos acordes, o que é fundamental para mais tarde nos podermos concentrar no que é

## Actividades Desenvolvidas

realmente importante, a execução como interpretação e não como mero acompanhamento sem pensamento musical.

	Actividades desenvolvidas (Tempo)	Objectivos	Conteúdos
<b>Aula n.º9</b>	Utilizando o tema “Eu Gosto é do Verão” Fúria do Açúcar. - Treinar o ritmo da estrofe: (10m) - Treinar a passagem dos acordes novos (10m) - Treinar o ritmo para o 3.º refrão: (10m)	- Aprender os diferentes ritmos inerentes ao tema.  - Aprender os acordes de Sol 5+, Dó 7 e Ré 7	Acordes de: Sol5+ (G5+) Dó7 (C7) Ré7 (D7)

Ritmo da estrofe:




Ritmo do 3.º refrão:



### Observações:

Este tema foi, em termos rítmicos, alterado em relação ao original. Tanto os ritmos usados na estrofe como no 3.º refrão são ritmos adaptados e têm como finalidade desenvolver a capacidade rítmica da guitarra.

	Actividades desenvolvidas (Tempo)	Objectivos	Conteúdos
<b>Aula n.º10</b>	- Treinar a passagem dos acordes Lá, Mi, Dó e Fa7+. (10m) - Tocar o início do tema nos bordões da guitarra com o seguinte ritmo:  (10m) - Acompanhar o tema “Os Contentores” dos Xutos e Pontapés, incluindo estes três novos acordes. (10m)	- Aprender os acordes de Lá, Mi, Fá7+. - Aprender a técnica para melodia com palheta e com os dedos. - Acompanhar na guitarra o tema “Os Contentores”.	Acordes de: Lá (A ) Mi (E) Fá7+ (F7+)

## Actividades Desenvolvidas

### Observações:

Nesta aula demos um passo importante no nosso percurso “guitarrístico”, além da introdução de três novos acordes, iniciámos a técnica de melodia na mão direita. Com um ritmo simples e de mero acompanhamento, com semelhança ao baixo do tema, os alunos acompanhavam usando os três bordões da guitarra.

Para quem toca com palheta, o movimento é feito alternadamente de cima para baixo, para quem toca com os dedos, utilizamos o dedo indicador e dedo médio, também alternadamente.

Regra para as duas técnicas, nunca repetir movimentos e ter mais atenção quando trocamos de corda.

	Actividades desenvolvidas (Tempo)	Objectivos	Conteúdos
Aula n.º II	Utilizando o tema “I Gotta a Feeling” Black Eyed Peas. - Dividir a turma em dois grupos. Cada grupo terá uma frase melódica. (Trocando posteriormente) (15m) Grupo 1 - linha melódica na corda de Si. Grupo 2 - linha melódica na corda de Sol. - Fazer as duas linhas em simultâneo. (15m)	- Consolidar os dois tipos de técnica, palheta e dedos. - Tocar as duas melodias em simultâneo, quer por grupos, quer individualmente.	- Polifonia - Técnica de palheta e dedos para melodia.

Linha melódica grupo 1



TAB

```

e-----
B-3-3-3-3--1-1-0-0--1-1-1-1--1-1-1-1--0-0-0-0--1-1-1-1--1-1-1-1-----
G-----
D-----
A-----
E-----
    
```

## Actividades Desenvolvidas

Linha melódica grupo 2



TAB

e-----  
 B-----  
 G-0-0-0-0--0-0-0-0--0-0-0-0--0-0-0-0--0-0-0-0--0-0-0-0--0-0-0-0-----  
 D-----  
 A-----  
 E-----

### Observações:

Numa primeira fase, dividimos a turma em dois grupos e cada grupo tocava uma linha melódica. Depois da troca de melodias por parte dos grupos, cada aluno, individualmente, fazia as duas melodias ao mesmo tempo. Como a segunda melodia centrava-se somente na nota Sol, corda solta da guitarra, tornava-se, assim, fácil e acessível a interpretação das duas linhas melódicas.

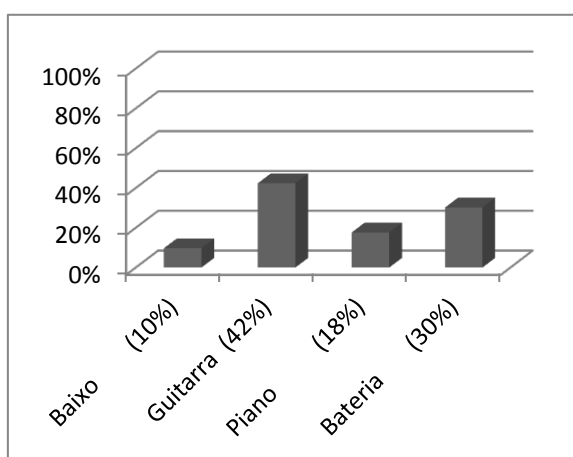
	Actividades desenvolvidas (Tempo)	Objectivos	Conteúdos
Aula n.º 12	Ensaio geral para a festa da família. - Interpretação dos seguintes temas: “Dunas” - G.N.R; “Eu Gosto é do Verão”- Fúria do Açúcar.	Consolidar: - Passagem de acordes; - Ritmo na mão direita;	

A última aula teve como actividade o ensaio geral dos dois temas para apresentação na festa de final de ano. Falou-se também na postura a ter

## CAPÍTULO III – Resultados

### Análise e Conclusões

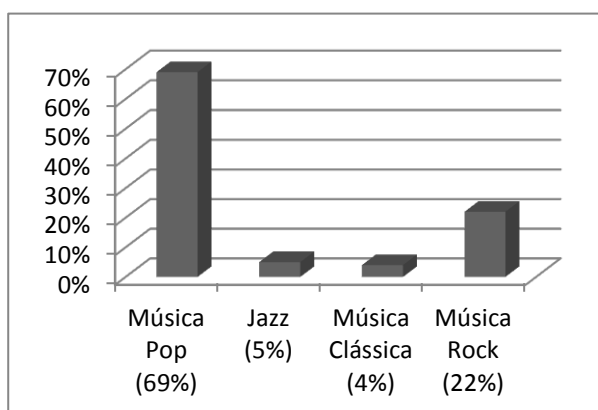
O conjunto de pressupostos que estiveram na origem das propostas do presente trabalho puderam ser confirmadas num pequeno inquérito realizado ao público alvo. Confirmou-se, deste modo, que os instrumentos mais divulgados pela comumente designada “música pop” são aqueles naturalmente mais conhecidos e, de algum modo, mais queridos pelas idades mais jovens. Assim, o que se procurou, de facto, foi o ir ao



encontro das expectativas dos alunos tomando como pressuposto os seus próprios gostos e conceitos no que respeita à matéria “música”. Como se pode confirmar pelos gráficos, tanto a guitarra como a bateria, são instrumentos bem conhecidos de todos.

Então, porque não usá-los nas aulas? A resposta à questão parece evidente.

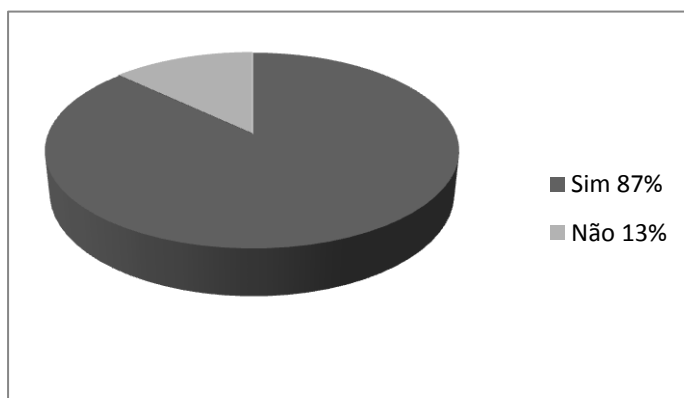
Contudo, como se sabe, está longe de ser frequente o uso de qualquer um destes dois instrumentos com a frequência desejada. Com se sabe, é frequente os professores de Educação Musical “esquecerem” – por força de um conjunto de costumes e práticas que vão sendo paulatinamente aceites por todos – a verdadeira essência da sua disciplina deixando-se enredar em considerações e especulações à volta do conceito de música esquecendo-se daquilo que é a música e a sua prática concreta: Cantar, tocar, ouvir, compor gravar, dançar, etc. Com o inquérito realizado e com os resultados obtidos, apenas se pretende confirmar e valorizar a



existência no seio dos alunos inquiridos de um conjunto de conhecimentos e de gostos

## Resultados

que constituem a cultura musical deste meio. Não se pode dizer que houve surpresas. Pelo contrário, as conclusões são as óbvias: os alunos ouvem e gostam da música a que mais facilmente têm acesso. E essa música é, sem sombra de dúvida, a dita música pop onde, como se sabe, tanto a bateria como a guitarra estão sempre presentes. Mas, de que modo tem a estrutura de ensino formal e as sua organização curricular aproveitado este recurso? Por natureza a instituição “escola” é uma organização formal e conservadora que com muita dificuldade consegue responder com eficácia aos sempre renovados desafios que o tempo coloca. As respostas vêm tarde, desajustadas e assim se perdem oportunidades. Talvez seja importante que cada agente de ensino possa ser sensível ao espaço e à cultura que o envolve actuando mais rapidamente e adequadamente em função do contexto concreto onde desenvolve o seu trabalho. Aliás, alguns bons exemplos de trabalho pedagógico resultam mais da iniciativa individual do que das grandes e globais directivas ministeriais. Claro que há riscos de desagregação institucional se, de repente cada um de nós, por iniciativa própria, resolver começar a desenvolver práticas pedagógicas de pendor alternativo com o único objectivo da originalidade. A escola é uma organização com regras. A existência de propostas curriculares deve ter como ponto de partida, aquilo que é o conjunto de orientações curriculares divulgadas pela tutela. É tão-somente uma leitura dessas orientações curriculares que este trabalho pretende conseguir. E para que essa leitura fosse mais eficaz foi necessário encontrar no espaço de intervenção as respostas a um conjunto de



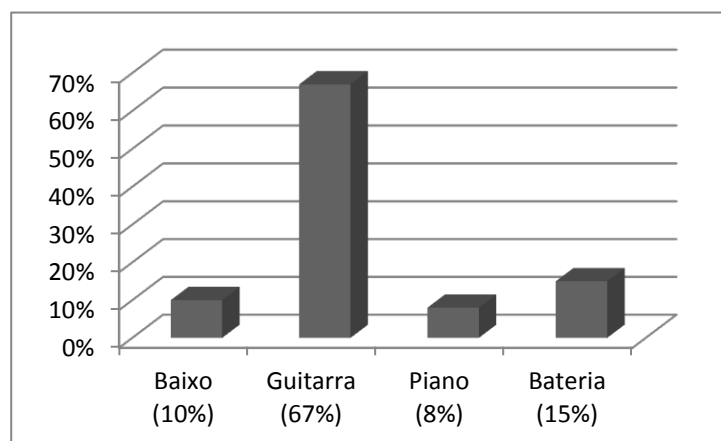
questões que serviram de ponto de partida ao trabalho desenvolvido. As respostas encontradas, como já acima referido, vieram apenas confirmar a necessidade de ir ao encontro da música pop e dos instrumentos, guitarra e bateria.

Serão estes os instrumentos mais importantes do universo musical? Serão estes os únicos instrumentos com argumentos pedagógicos válidos? A resposta é não. Será a

## Resultados

música pop a grande música de todos os tempos e de todas as culturas? Claro que não. Mas, tanto estes instrumentos como esta cultura musical são, pedagogicamente, canais privilegiados para impressionar estes alunos. Digamos que, tanto os instrumentos referidos, como a “música pop” são facilitadores de aprendizagem, são meios de introdução à música, são estratégias de aproximação. Num inquérito realizados às quatro turmas do 9.º ano do decorrente ano, havia uma pergunta em que os alunos tinham que responder se achavam, ou não, o ensino da guitarra um bom meio de motivação para as aulas de música? 87% dos inquiridos respondeu que sim. Isto só vem reforçar a ideia de que a guitarra é uma boa arma de combate à indiferença e ao desinteresse sentidos por parte dos alunos em relação à disciplina de música. A desmotivação que é sentida por parte dos alunos deve-se, muitas das vezes, à não adaptação e aceitação da realidade musical fora da escola. E isto acontece, muitas vezes, por culpa de ideais conservadores adoptados pelos próprios professores. A música que é produzida na sala de aula não tem exclusividade com a mesma, quero com isto dizer que todas as competências desenvolvidas, sejam elas cantar, tocar, dançar, podem e devem ultrapassar o perímetro escolar. Aprendemos música para a depois a fazermos. Um dos objectivos deste trabalho foi tentar desenvolver meios que facilitem o transporte da música para fora do âmbito escolar e também a sua manutenção e desenvolvimento após o término escolar.

O gráfico que se segue mostra-nos bem o potencial da guitarra no que se refere à produção de música dentro e fora da escola. Perguntou-se aos alunos se, num ambiente de convívio com amigos, qual o instrumento que escolheria para fazer música com os mesmos.

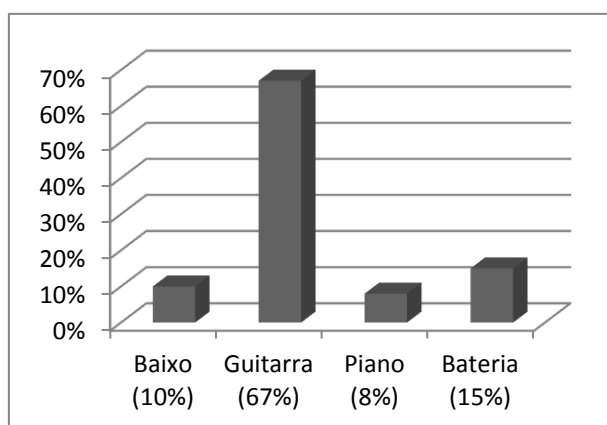


Analisando o gráfico ao lado é claro que a escolha da guitarra é a opção mais requisitada. Podemos então afirmar que o instrumento em causa pode ser uma boa via da música não só no ambiente escolar, com também fora dele.

## Resultados

Definem-se deste modo, e a partir dos resultados dos inquéritos realizados, o pop a bateria e a guitarra como elementos susceptíveis de serem utilizados como organizadores do processo de ensino-aprendizagem. Para a consecução deste projecto, em concreto, elegeu-se a guitarra.

A guitarra é, na história recente, talvez, o instrumento de maior divulgação planetária. Pela sua portabilidade, pelo seu baixo custo, pela facilidade de execução, este instrumento satisfaz exigências estilísticas que vão desde a música medieval e renascentista até à complexa erudição da contemporaneidade. Percorre estilos, géneros e períodos tão distintos quanto o são a música barroca, a música tradicional urbana o “Fado”, a música da área do pop-rock, desde o século XVII ao XXI. No século XX este instrumento foi alvo de modificações que o transfiguraram num dos instrumentos mais

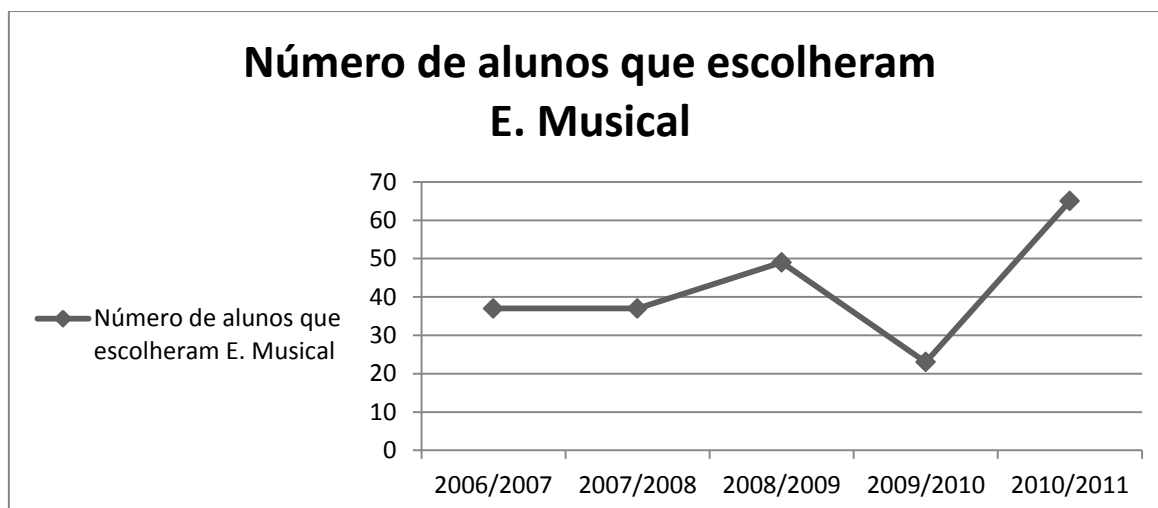


conhecidos e queridos de múltiplas gerações. Efectivamente a guitarra eléctrica trouxe a este instrumento um conjunto de possibilidades que vieram aumentar substancialmente as suas possibilidades estilísticas e técnicas. Este é o instrumento eleito pelos grandes ícones da cultura pop mundial.

Se quiséssemos encontrar um instrumento que melhor pudesse traduzir o sentimento musical planetário da segunda metade do séc. XX, talvez a guitarra fosse esse instrumento. É assim, com base neste conjunto de pressupostos e depois de os ter comprovado através de inquérito que se propõe um conjunto de soluções pedagógicas tendo como linha de continuidade o uso do instrumento guitarra. Faz-se uma leitura das orientações curriculares tendo sempre como base a guitarra.

A análise dos gráficos já referenciados expõe claramente a guitarra como um instrumento motivador, criativo, versátil e até moderno. Mas, importante seria saber se essas opiniões se concretizavam no terreno, ou seja, depois do projecto plantado e regado, houvesse frutos para colher. E realmente esses frutos nasceram. A confirmação

disso mesmo manifesta-se no seguinte gráfico, onde a adesão de alunos para a disciplina de música no ano após a concretização deste trabalho teve um acentuado crescendo.



Este gráfico ilustra-nos a adesão de alunos à disciplina de E. Musical ao longo dos anos desde 2006 a 2011.

No ano lectivo (2006/2007) a escolha pela disciplina de música no 9.º ano foi de aproximadamente 37 alunos. No ano seguinte (2007/2008) o número de alunos manteve-se praticamente igual ao ano transacto. No ano (2008/2009) houve um ligeiro crescendo no número de alunos que escolheram E. Musical. No ano (2009/2010) houve uma baixa significativa de adesão de alunos à disciplina de música, inscrevendo-se somente 21 alunos. No ano (2010/2011), ano subsequente ao projecto, é de notar o significativo aumento de inscrições na disciplina de música. Em relação ao ano anterior houve um aumento aproximadamente de 300% de alunos inscritos em música. Isto só prova que algo os motivou a se inscreverem na disciplina.

Estes alunos que se inscreveram em música no ano (2010/2011 ano da implementação do projecto) eram na altura alunos do 8.º ano e, segundo consta, não tinham no seu espólio instrumental da disciplina a guitarra como instrumento leccionado. Sendo agora alunos do 9.ºano, achou-se pertinente questioná-los em relação à sua escolha. Para isso, elaborou-se um questionário onde o cerne da questão se centrava nas acções motivacionais sentidas pelos alunos. Esse questionário foi realizado

## Resultados

a todos os alunos do 9.º ano que frequentam actualmente a disciplina de música.

A seguinte tabela mostra-nos quais as razões mais significativas que levaram estes alunos a escolherem música no 9.º ano.

Qual a razão (ou razões) que te levou a escolher a disciplina de música.	Sim	Não
Por gostares mais da disciplina de música.	68%	32%
Por teres oportunidade de aprender novos instrumentos	55%	45%
Pelo professor	57%	43%
Por teres oportunidade de aprender a tocar guitarra	84%	16%

A maioria dos alunos teve como razão principal a oportunidade de aprender a tocar guitarra, seguindo-se o gosto pela disciplina de música. A tabela seguinte mostra-nos se a guitarra teve ou não influência na escolha da disciplina.

	Sim	Não
Achas que ver os teus colegas do ano passado a tocar guitarra te influenciou para a tua escolha da disciplina.	78%	22%
Na tua opinião, achas a guitarra um bom meio de motivação para as aulas de música?	98%	2%

Dos 70 alunos inquiridos, 78% afirmou terem sido influenciados ao verem os colegas a tocar guitarra na festa de final de ano. Este tipo de actividade (festa de final de ano) tem um papel fundamental na proliferação da guitarra em particular e da música em geral. “Se os colegas conseguiram, porque é que eu não consigo também?”

Na última pergunta do questionário 98% dos inquiridos respondeu que a guitarra é um bom meio motivacional. Partindo desta afirmação, não existem razões aparentes para não incluir a guitarra no ensino da música.

## Bibliografia

- BALANCHO, Maria José e Filomena Manso Coelho  
(1996) *Motivar os Alunos*. Lisboa: Texto Editora
- BANDURA, Albert.  
(1982) *Teoría del Aprendizaje Social*. Madrid: Espasa-Calpe S.A.  
(1997) *Self-efficacy: the exercise of control*. U.S.A: W. H. Freeman and Company,
- BUCK, Percy C.  
(1944) *Psychology for Musicians*, Oxford: University of Oxford
- CARVALHO, José Paulo Torres Vaz de  
(2004) *Pensamento polifónico na didáctica da guitarra, do século XVII ao século XX*. Aveiro: Tese de doutoramento
- CHAPMAN, Richard.  
(1993) *The Complete Guitarist*. London: Dorling Kindersley
- COYLE, Daniel.  
(2009) *O Código do Talento*. Alfragide: Dom Quixote
- DEWEY, John.  
(2002) *A escola e a sociedade e a criança e o currículo*. Lisboa: Relógio d'água
- DIAS, Miralva Martins  
(1992) *Developments in Piano Pedagogy*. Manchester. Dissertação de Mestrado
- GUIMARÃES, Sueli Edi Rufini & Evely Boruchovitch.  
(2004) *O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos Estudantes: Uma Perspectiva da Teoria da Autodeterminação*. Psicologia: Reflexão e Crítica.
- HENRIQUE, L. Luís.  
(2002) *Acústica Musical*. Lisboa: Ed. Fundação Calouste Glubenkian  
(2006) *Instrumentos Musicais*. Lisboa: Ed. Fundação Calouste Glubenkian
- JESUS, Saul Neves.  
(1997) *Motivação e Formação de Professores*. Coimbra: Quarteto Editora

- LEVITIN, J. Daniel.  
(2007) *Uma paixão Humana, O seu Cérebro e a Música*. Lisboa: Editorial Bizâncio
- LIEURY, Alain & Fabien Fenouillet.  
(1997) *Motivação e Sucesso Escolar*. Lisboa: Editorial Presença
- LIMA, Maria de Jesus & Stefan Haglund.  
(1982) *Escola e Mudança*. Porto: Brasília Editora
- MORENO, A. Miguel.  
(1979) *Música y Expresion Dinamica* Madrid: Narcea, S. A. de Ediciones
- PAYTER, John  
(1972) *Oir aqui y ahora*. Buenos Aires: Ricordi Americana S. A. E. C.
- PUJOL, Emílio.  
(2003) *O Dilema do som na guitarra*. Buenos Aires: Ricordi
- RODRIGUES, Custódio & J.M. de Pina Cabral.  
(1985) *Motivação. Conceito. Aspectos Fundamentalmente Inatos*. Porto: Autores e Contraponto Edições
- SPRINTHALL, A. Norman & Richard C. Sprinthall  
(1993) *Psicologia Educacional: Uma abordagem desenvolvimentista*. Lisboa: McGraw- Hill
- SWANWICK, Keith.  
(2006) *Música, pensamiento y educación*. 3.º ed., Madrid: Ediciones Morata  
(1999) *Teaching Music Musically*. New York: Routledge
- TOURINHO, Cristina.  
(1995) *A motivação e o desempenho escolar na aula de violão em grupo: influência do repertório de interesse do aluno*. Salvador: Dissertação de Mestrado, Escola de Música, Universidade Federal da Bahia.
- WILLEMS, Edgar.  
(1980) *O ritmo musical e o movimento natural nos cursos de educação musical*. Lisboa: Valentim de Carvalho.
- WUYTACK, Jos.  
(2000) *Audición musical activa, libro del professor*. Porto: Associação Wuytack de Pedagogia Musical.



**Anexos**



## **Instituto Educativo de Lordemão**

Ensino Pré-Escolar, Básico e Secundário  
Lordemão, 3020 Coimbra -Telef.: 239 497080 - Fax 239 497089

Lordemão, 18 de Fevereiro de 2010

Exma. Sra. Directora Pedagógica,

Venho por este meio solicitar a V. Ex.<sup>a</sup> a autorização para a aplicação de um inquérito a todas as turmas do 2.º e 3.º ciclos, o qual se encontra relacionado com o meu projecto de mestrado sobre a pertinência do ensino da guitarra no ensino básico.

Junto envio o referido inquérito.

Agradeço, desde já, a atenção dispensada.

---

(João Ferreira, Prof.)



## **Instituto Educativo de Lordemão**

Ensino Pré-Escolar, Básico e Secundário  
Lordemão, 3020 Coimbra -Telef.: 239 497080 - Fax 239 497089

Lordemão, 19 de Abril de 2010

Exma. Sra. Directora Pedagógica,

Venho por este meio solicitar a V. Ex.<sup>a</sup> a autorização para a utilização do espaço da antiga sala de A.T.L. nos seguintes horários: segundas-feiras e quintas-feiras das 13h:45m às 14h:30m.

Esta utilização tem por fim dar a oportunidade de aperfeiçoamento da técnica de guitarra dos alunos que fazem parte das turmas de estudo do meu projecto de mestrado (9.ºB e 9.ºC). Tem também como objectivo a preparação da participação na festa da família.

Agradeço, desde já, a atenção dispensada.

---

(João Ferreira, Prof.)

## Inquérito aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos tendo em vista a implementação do ensino da guitarra no 3.º ciclo

(Este inquérito é fruto de uma investigação relacionada com um projecto de mestrado do IPC-ESEC e será realizado no Instituto de Lordemão, durante o mês de Março)

Idade \_\_\_\_\_

Sexo: Masculino

Feminino

1-Assinala com um X as características de cada instrumento.



Bateria

- rítmico
- melódico
- fácil de transportar
- difícil de transportar
- está na moda
- harmónico
- muita gente toca



Baixo

- rítmico
- melódico
- fácil de transportar
- difícil de transportar
- está na moda
- harmónico
- muita gente toca



Piano

- rítmico
- melódico
- fácil de transportar
- difícil de transportar
- está na moda
- harmónico
- muita gente toca



Guitarra

- rítmico
- melódico
- fácil de transportar
- difícil de transportar
- está na moda
- harmónico
- muita gente toca

2- Qual dos instrumentos, em cima referidos, gostarias de aprender a tocar nas tuas aulas de música?

Baixo

Guitarra

Piano

Bateria

3- Achas que o instrumento que escolheste é um instrumento fácil ou difícil de aprender?

Fácil de aprender

Difícil de aprender

4- Achas que é importante aprender algum destes instrumentos nas aulas de música?

Sim

Não

4.1- Para ti, o que é fundamental para aprender um instrumento?

4.1.1- Escolhe duas opções.

estudar regularmente

ter motivação

ter instrumento

ter uma banda

ter jeito para a música

saber tocar já alguma coisa

5- Alguém da tua família toca algum dos seguintes instrumentos?



Baixo



Guitarra



Piano



Bateria

5.1- Se sim, diz quem, e se toca há muito tempo.

---

---

6- Imagina que estás com um grupo de amigos a cantar e a dançar. Qual, dos quatro instrumentos, escolherias para os acompanhar?

Baixo

Guitarra

Piano

Bateria

7- Qual dos seguintes estilos de música gostas mais de ouvir?

Música Pop

Jazz

Música Clássica

Música Rock

7.1- Dentro do estilo que escolheste, indica qual o instrumento que mais gostas de ver e ouvir?

---

### Inquérito

1 - De entre as seguintes respostas, indica a razão, ou razões, pela qual escolheste a disciplina de música.

Por gostares mais da disciplina de música

Por teres oportunidade de aprender instrumentos novos

Pelo professor

Por teres oportunidade de aprender a tocar guitarra

Outras razões \_\_\_\_\_

2 - Achas que ver os teus colegas do ano passado a tocar guitarra te influenciou para a tua escolha da disciplina. Sim   Não

3 – Na tua opinião, achas a guitarra um bom meio de motivação para as aulas de música? Sim   Não

### Inquérito

1 - De entre as seguintes respostas, indica a razão, ou razões, pela qual escolheste a disciplina de música.

Por gostares mais da disciplina de música

Por teres oportunidade de aprender instrumentos novos

Pelo professor

Por teres oportunidade de aprender a tocar guitarra

Outras razões \_\_\_\_\_

2 - Achas que ver os teus colegas do ano passado a tocar guitarra te influenciou para a tua escolha da disciplina. Sim   Não

3 – Na tua opinião, achas a guitarra um bom meio de motivação para as aulas de música? Sim   Não

## **Inquérito da primeira aula de guitarra**

Já tiveste algum contacto com a guitarra?

---

Já sabes tocar guitarra?

---

Achas a guitarra difícil de aprender?

---

Achas interessante aprender guitarra nas tuas aulas de música?

---

Diz o que mais gostas na guitarra.

---

---

Tens amigos que tocam guitarra?

---

Qual o instrumento que gostas mais de ouvir?

---

Achas que a guitarra pode ser um instrumento útil para o teu futuro?

---

Já jogaste alguma vez Guitar-Hero? Ainda jogas?

---

Achas que o Guitar-Hero influenciou-te no gosto do instrumento?

---

**Dados de alunos dos respectivos anos.**

**2006/2007**

9.º A – 14

9.º B – 15

9.º C – 8

**2007/2008**

9.º A – 13

9.º B – 7

9.º C – 5

9.º D – 12

**2008/2009**

9.º A – 0

9.º B – 0

9.º C – 25

9.º D – 24

**2009/2010**

9.º A – 0

9.º B – 14

9.º C – 9

9.º D – 0

**2010/2011**

9.º A – 23

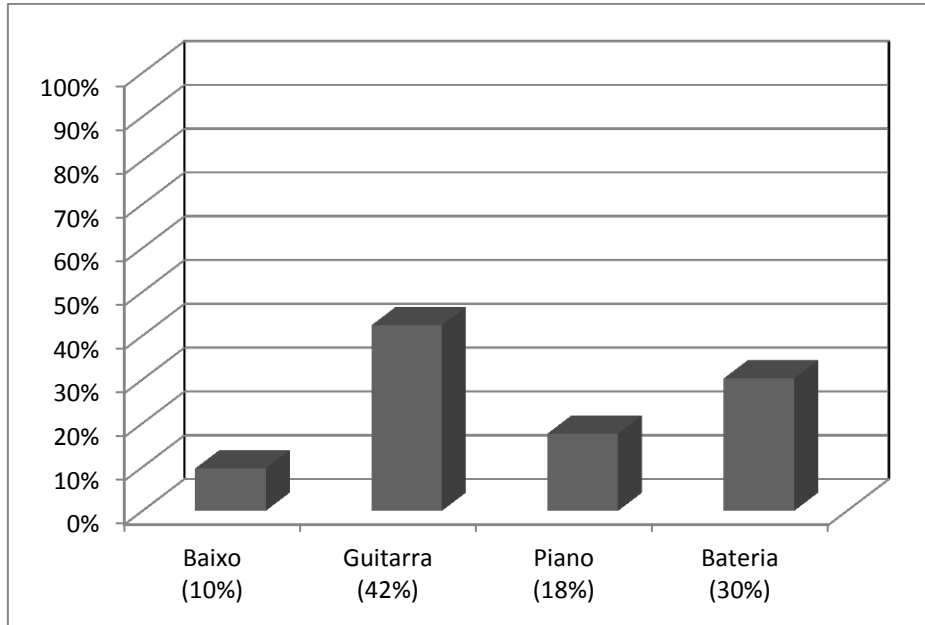
9.º B – 17

9.º C – 11

9.º D – 14

## Gráficos e Grelhas dos Inquéritos

**Qual destes quatro instrumentos escolherias para aprenderes nas tuas aulas de música?**



**Assinala com um X as características de cada instrumento**

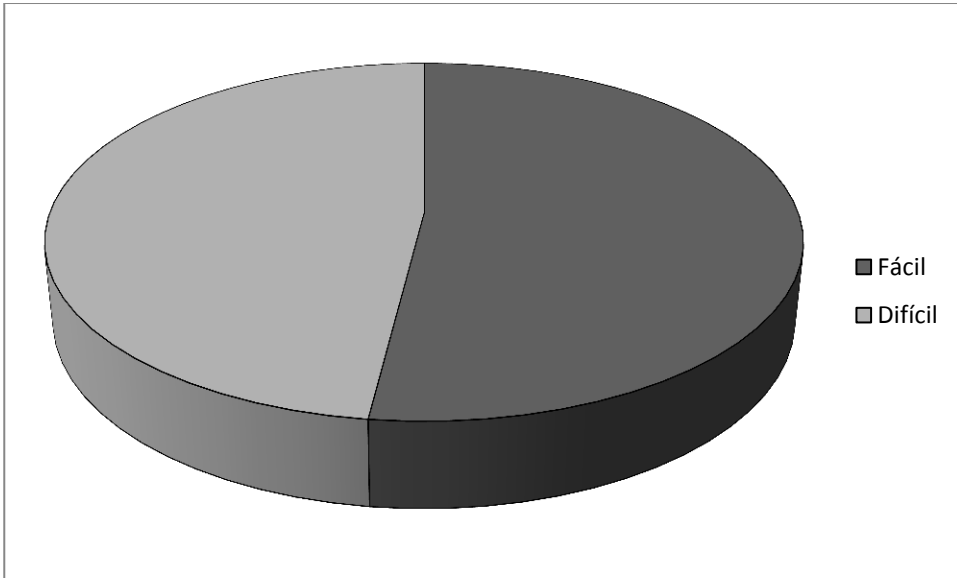
<b>Bateria</b> (Característica do instrumento)	N.º de alunos que assinalaram a característica
Rítmico	74
Melódico	6
Fácil de transportar	2
Difícil de transportar	84
Está na moda	32
Harmónico	4
Muita gente toca	64

<b>Baixo</b> (Característica do instrumento)	N.º de alunos que assinalaram a característica
Rítmico	50
Melódico	26
Fácil de transportar	76
Difícil de transportar	0
Está na moda	36
Harmónico	18
Muita gente toca	30

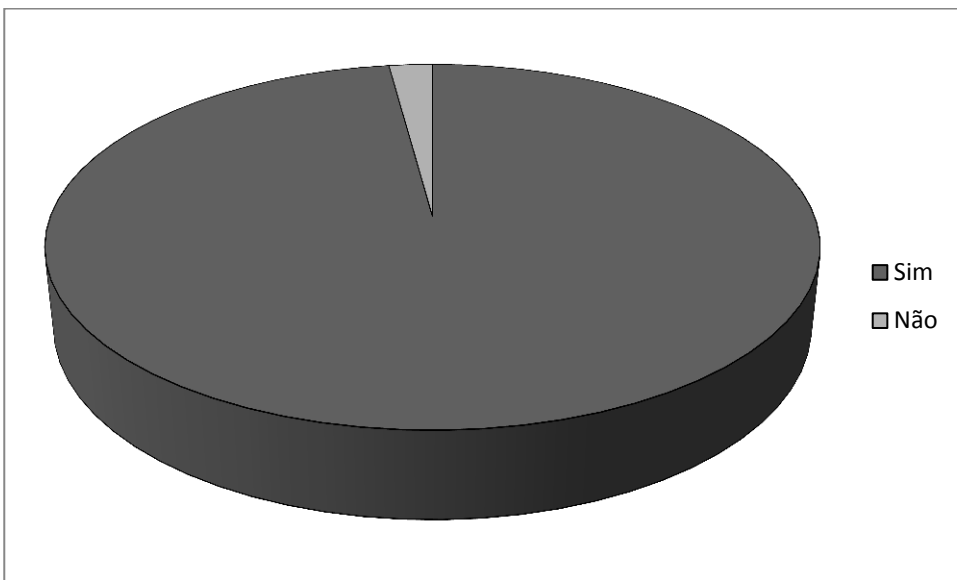
<b>Piano</b> (Característica do instrumento)	N.º de alunos que assinalaram a característica
Rítmico	18
Melódico	72
Fácil de transportar	0
Difícil de transportar	90
Está na moda	16
Harmónico	60
Muita gente toca	52

<b>Guitarra</b> (Característica do instrumento)	N.º de alunos que assinalaram a característica
Rítmico	40
Melódico	4
Fácil de transportar	92
Difícil de transportar	0
Está na moda	52
Harmónico	10
Muita gente toca	68

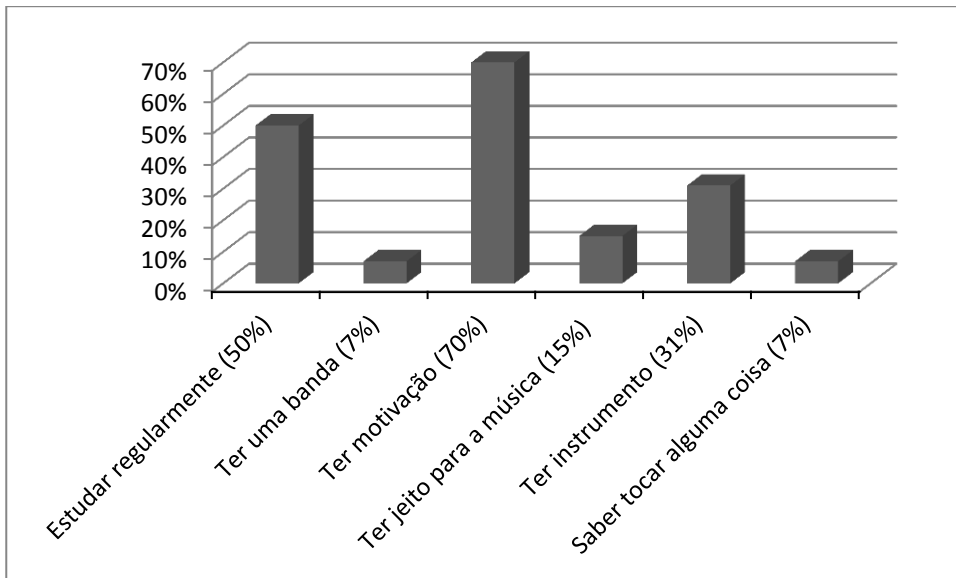
**Achas o instrumento que escolheste fácil ou difícil de aprender?**



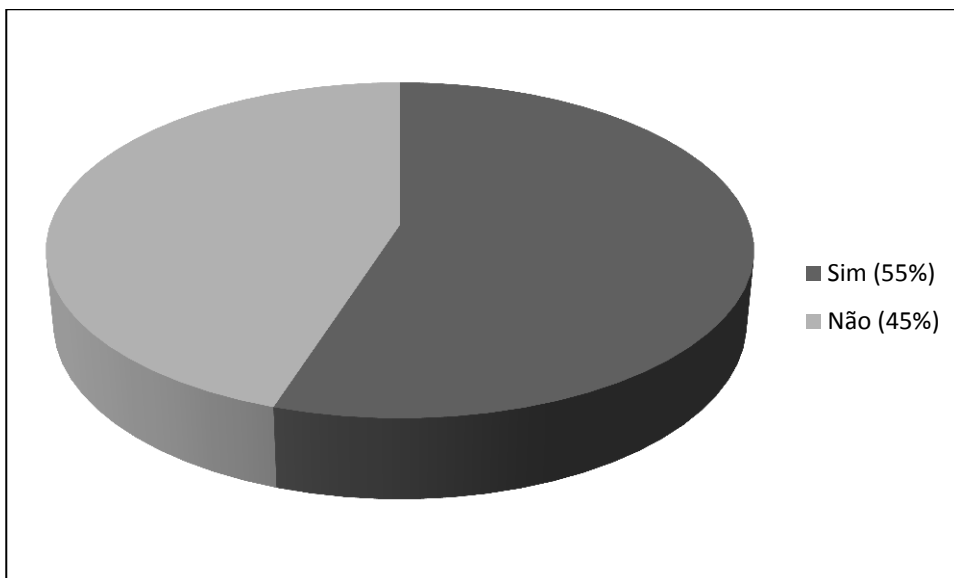
**Achas importante aprender algum destes instrumentos?**



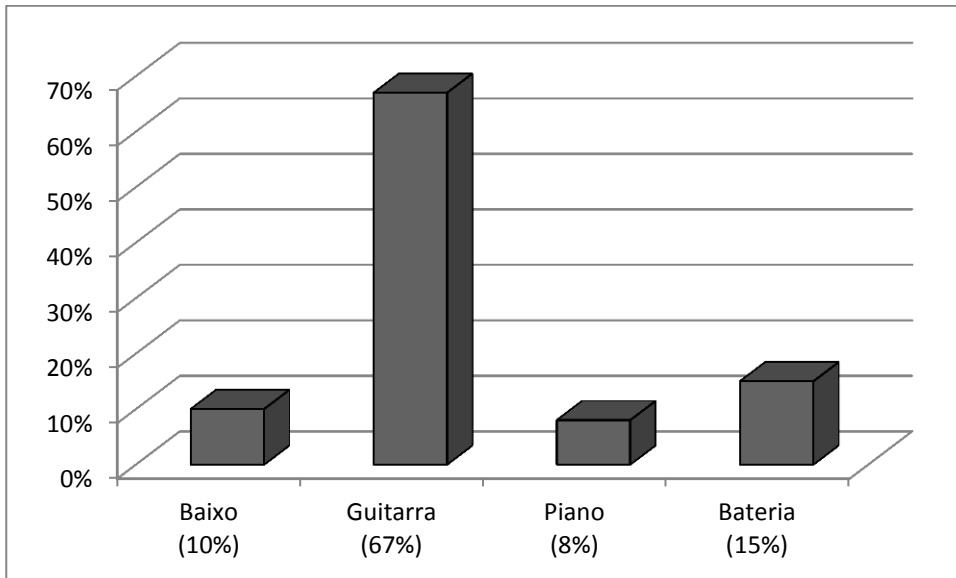
**O que é fundamental para aprender um instrumento?**



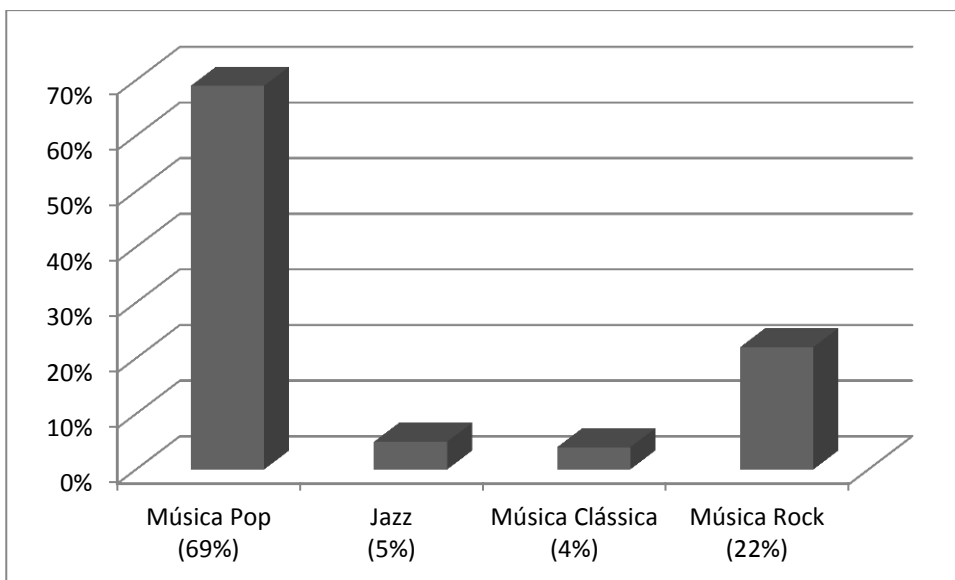
**Alguém da tua família toca algum dos seguintes instrumentos?**



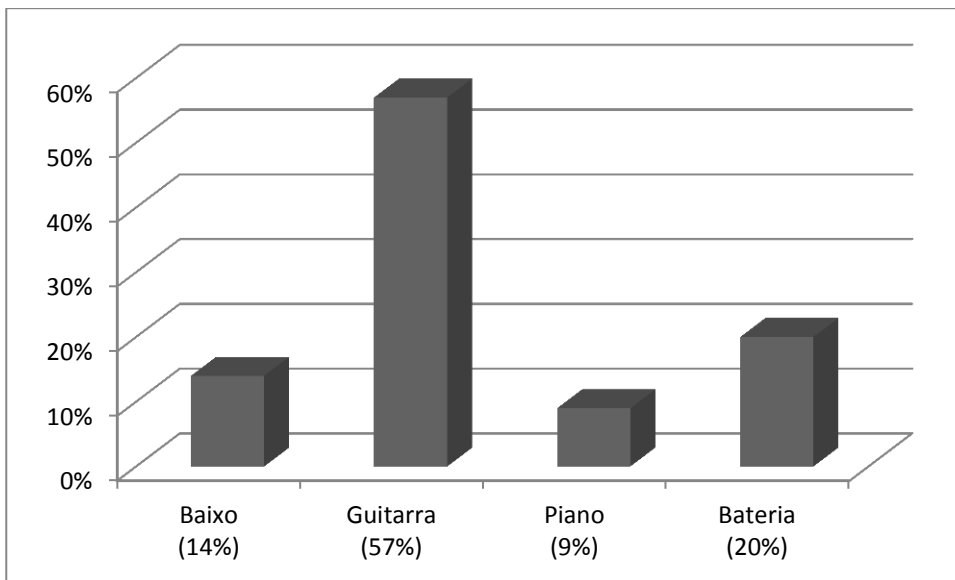
**Estás com um grupo de amigos, que instrumento escolherias para os acompanhar?**



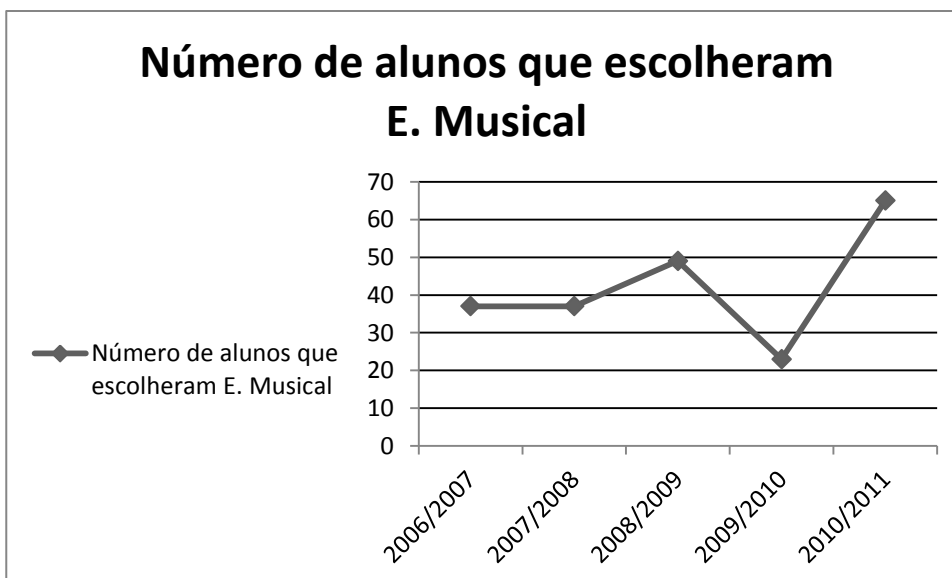
**Qual dos seguintes estilos de música gostas mais de ouvir?**



**Dentro do estilo que escolheste, indica qual o instrumento que mais gostas de ver e ouvir?**



**Número de alunos que escolheram Música para o 9.º ano.**



## Parabéns a você

Ritmo: ↓ ↓ ↑ (Bá, Bá, Ci)

Sol Ré  
Parabéns a você  
Sol  
Nesta data querida  
Dó  
Muitas felicidades  
Sol Ré Sol  
Muitos anos de vida  
Ré  
Hoje é dia de festa  
Sol  
Cantam as nossas almas  
Dó  
Para o menino \_\_\_\_\_,  
Sol Ré Sol  
Uma salva de palmas.

# A Fisga

Intro: Sol, Ré

## 1.ª Parte

Sol

Trago a fisga no bolso de trás

Ré

E na pasta o caderno dos deveres

Mestre-escola, eu sei lá se sou capaz

Sol

De escolher o melhor dos dois saberes

Sol

O meu pai diz que o Sol é que nos faz

Sol 7      Dó, Dó7+

Minha mãe manda-me ler a lição

Lám      Lám/Dó      Ré, Ré /MI

Mestre-escola, eu sei lá se sou capaz

Ré

Sol

Faz-me falta ouvir outra opinião

# “Anzol”-Rádio Macau

Sol, Ré, Lám, Dó- Introdução

Sol            Ré        Lám        Dó  
Ai eu já pensei mandar pintar o céu

Sol        Ré        Lám    Dó  
Em tons de azul, pra ser original

Sol            Ré        Lám        Dó  
Só depois notei que azul já ele é

Sol        Ré            Lám    Dó  
ouve alguém que teve ideia igual

          Ré                    Lám  
Eu não sei se hei-de fugir  
          Ré                    Lám

          Ou morder o anzol  
Ré                    Lám            Ré  
Já não há nada de novo aqui  
          Dó                    Sol

Debaixo do sol

Sol            Ré        Lám        Dó  
Já me persegui por becos e ruelas

Sol        Ré            Lám    Dó  
De horror, caminhos sem saída

Sol            Ré    Lám            Dó  
Até que me perdi sozinha sem saber

Sol        Ré            Lám    Dó  
De que cor pintar a minha vida



## “Eu Gosto É do Verão” Fúria do Açúcar

Intro: Sol, Mim, Lám, Ré (2 vezes)

Sol	Sol	Sol	Sol
Na Primavera o amor anda no ar.		No Outono a escola ameaça abrir.	
Mim	Mim	Mim	Mim
Na Primavera os bichos andam no ar.		No Outono passo a noite a tossir.	
Lám	Lám	Lám	Lám
Na Primavera o pólen anda no ar		No Outono há folhas sempre a cair	
Ré	Ré	Ré	
E eu não consigo parar de espilrar.		E a chuva faz os prédios ruir.	

Sol	Sol	Sol	Sol
No Verão os dias ficam maiores.		No Inverno o Natal é baril.	
Mim	Mim	Mim	Mim
No Verão as roupas ficam menores.		No Inverno ando engripado e febril.	
Lám	Lám	Lám	Lám
No Verão o calor bate recordes		No Inverno é Verão no Brasil	
Ré	Ré7	Ré	Ré7
E os corpos libertam seus suores.		E na Suécia suicidam-se aos mil	

	Sol	Mim
	Eu gosto é do Verão	
	Lám	Ré
De passearmos de prancha na mão.		
	Sol	Mim
Saltarmos e rirmos na praia		
	Lám	Ré
De nadar e apanhar um escaldão.		
	Sol	Sol (aum.)
E ao fim do dia, bem abraçados		
	Dó	Dó7
	A ver o pôr-do-Sol	
Sol	Mim Lám	Ré Sol Ré
Patrocinado	por uma bebida qualquer.	

# “Contentores” Xutos e Pontapés

Lá  
A carga pronta metida nos contentores

Ré  
Adeus aos meus amores que me vou

Lá  
P'ra outro mundo  
Sol Ré Lá  
É uma escolha que se faz

Sol Ré Lá  
O passado foi lá atrás

Lá  
A carga pronta metida nos contentores

Ré  
Adeus aos meus amores que me vou

Lá  
P'ra outro mundo

Lá  
Num voo nocturno num cargueiro espacial  
Ré

Não voa nada mal isto onde vou  
Lá

P'lo espaço fundo

Sol Ré Lá  
Mudaram todas as cores

Sol Ré Lá  
Rugem baixinho os motores

Mi Lá  
E numa força invencível

Ré Mi  
Deixo a cidade natal

Dó, Fá7+

Não voa nada mal } 4x

Lá  
Não voa nada mal

Lá  
Pela certeza dum bocado de treva  
Ré

De novo Adão e Eva a renascer  
Lá

No outro mundo

Lá  
Voltar a zero num planeta distante

Ré  
Memória de elefante talvez

Lá  
O outro mundo

Sol Ré Lá  
É uma escolha que se faz

Sol Ré Lá  
O passado foi lá atrás

Mi Lá  
E nasce de novo o dia

Ré Mi  
Nesta nave de Noé

Lá  
Um pouco de fé (x2)

Final: Lá, Ré, Mi, Lá

# Laurindinha

Sol

Ó laurindinha

Ré

Vem a janela

Dó

Ver o teu amor

Sol

Ai ai ai que ele vai prá guerra

Sol

Se ele vai prá guerra

Ré

Deixa-o ir

Dó

Ele é rapaz novo

Sol

Ai ai ai ele torna a vir

Sol

Ele torna a vir

Ré

Se Deus quiser

Dó

Ainda vem a tempo

Sol

Ai ai ai de arranjar mulher .

## **Eu ouvi um passarinho**

Sol

Eu ouvi um passarinho

Ré

Às quatro da madrugada

Sol

Cantando lindas cantigas

Ré

À porta da sua amada

Sol

Por ouvir cantar tão belo

Ré

A sua amada chorou

Sol

Às quatro da madrugada

Ré

O passarinho cantou

# Cantaloupe Island

Herbie Hancock

**Intro**

**Tema**

**Dm<sup>7</sup>**

Aulas de guitarra



**Ensaio geral para a festa da família**



**Construção de acordes na guitarra**





**Festa de Final de Ano (festa da família)**



**Comunidade escolar a assistir à apresentação.**



Primeira aula de guitarra.

